



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Subsecretaria de Educação Básica
Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral



CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA FLOR DE LIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Sobradinho – DF 2024



SUMÁRIO

2. APRESENTAÇÃO	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	14
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	23
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	23
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	26
9. OBJETIVOS	28
9.1 Objetivo Geral	28
9.2 Objetivos específicos.....	28
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	28
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	36
12.1 Organização dos tempos e espaços	36
12.2 Relação escola-comunidade	40
12.3 Relação Teoria e prática.....	40
12.4 Metodologias de ensino.....	41
12.5 Organização da escolaridade	41
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	41
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	42
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	45
15.1 Avaliação Institucional.....	45
15.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	47
15.3 Conselho de Classe.....	50
16. PAPEIS E ATUAÇÃO.....	50
16.1 Coordenação Pedagógica	50
16.2 Formação Continuada	50
16.3 Monitor.....	51

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	52
17.1 Redução de Abandono, evasão e reprovação	52
17. 2 Recomposição de aprendizagens.....	52
17.3 Desenvolvimento da Cultura da Paz	52
17.4 Qualiificação da transição escolar	53
18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	53
19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	54
20. REFERÊNCIAS	55
21. APÊNDICES.....	58

2. APRESENTAÇÃO

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani 1983, p. 93). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 2002)

O CEPI Flor de Lis percebe a construção de seu Projeto Político Pedagógico como um importante movimento contínuo e coletivo dos diferentes sujeitos que atuam e compõem a instituição. Foi construído coletivamente e anualmente é revisado, contando com a colaboração dos educadores, das crianças, das famílias e da comunidade.

Nos anos de 2020 e 2021 considerando a excepcionalidade do momento que vivemos enquanto sociedade, por conta dos desdobramentos da pandemia do Novo Coronavírus, traçamos novas estratégias que viabilizassem a participação das famílias, das crianças e dos profissionais. Tais ações buscaram novas formas de um fazer pedagógico e administrativo outrora ancorados no contato físico, na reunião de grupos (de crianças, de famílias e de profissionais) e que naquele momento, pela segurança de todos e em respeito a cada um, precisou ser realizado à distância. Assim, por meio de formulários online, encontros virtuais e atendimentos individualizados as crianças, as famílias e os profissionais puderam participar da revisão deste documento.

Apesar do contexto de distanciamento social, seguimos acreditando que essa construção coletiva possibilitou a inclusão das necessidades, interesses e anseios da comunidade nas práticas da instituição, de modo a melhor atendê-la.

Nos anos seguintes e em 2024, a revisão deste documento contou com a contribuição dos profissionais que realizaram a avaliação dos Planos de Ação na Semana Pedagógica, das crianças a partir de rodas de conversa sobre o que temos e o que gostaríamos de ter na Instituição, e ainda, pelas famílias, que a partir de formulários online puderam contribuir com suas expectativas, interesses e necessidades sobre o papel da Instituição.

Assumimos assim uma perspectiva democrática de trabalho, flexível, que

intencionalmente se dá a partir e para possibilitar a participação de toda a comunidade com vistas a uma educação de qualidade. Assim, nos pautamos nos princípios da gestão democrática, descentralizando as decisões dos gestores- descentralização, promovendo a participação da comunidade escolar – participação, de modo que as decisões e ações sejam de conhecimento de toda a comunidade escolar – transparência.

Entre outros elementos, será abordada inicialmente a história do CEPI Flor de Lis e da mantenedora, a vinculação com o Governo do Distrito Federal e o diagnóstico da realidade escolar. Em seguida, apresentaremos as concepções teóricas que fundamentam nossas práticas e seus princípios orientadores, subsidiando assim, nossa organização do trabalho pedagógico, assim como as estratégias de avaliação e organização curricular. Por fim, apresentamos o Plano de Ação para implementação, acompanhamento e avaliação deste documento, assim como as referências utilizadas.

IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA:

- CASA DE ISMAEL – LAR DA CRIANÇA
- PRESIDENTE: VALDEMAR MARTINS DA SILVA
- ENCARREGADA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO: MARIA APARECIDA CAMARANO MARTINS
- CNPJ: 000772550-0001/52
- ENDEREÇO: SGAN 913, Conj. G CIDADE/UF: Brasília/DF – Cep.: 70.790-140 TELEFONE: (61) 39014945
- EMAIL: cepiflordelis@casadeismael.org

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição	Centro de Educação da Primeira Infância – Flor de Lis
Endereço:	AR 10 Conjunto 6 Lote 1
Fone:	(61) 39014945

E-mail:	cepiflordelis@casadeismael.org.br
CEP:	73062106
Nível de Ensino Ofertado:	Educação Infantil
Etapas / Modalidade:	Creche
Diretora:	Iara Farias Barreto de Sousa
Secretária Escolar:	Everli Fiuza
Coordenadora Pedagógica	Maria Deijane Alves Medeiros

EQUIPE DE TRABALHO

Função	Quantidade
Auxiliar de cozinha	02
Coordenadora Pedagógica	01
Cozinheira	01
Diretora Pedagógica	01
Monitores	14
Nutricionista	01
Porteiro	01
Professores Ed. Infantil	09
Serviços Gerais de Limpeza	03
Secretária Escolar	01

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

Turma	Faixa etária	Quantidade de crianças
Berçário I	4 meses completos ou a completar até 31/5	15
Berçário II	1 ano completo ou a completar até 31/5	33
Maternal I	2 anos completos ou a completar até 31/5	62

Maternal II	3 anos completos ou a completar até 31/5	72
-------------	--	----

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO

CEPI FLOR DE LIS E A CASA DE ISMAEL – LAR DA CRIANÇA

A Casa de Ismael – Lar da Criança, mantenedora do CEPI Flor de Lis, constitui-se como pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, criada em 23 de outubro de 1964, sob a forma de associação civil de assistência social, tendo adquirido personalidade jurídica no dia 23 de novembro de 1968 e declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 72.171, de 04 de maio de 1973, e pelo Decreto Estadual nº 20.074, de 04 de março de 1999, com sede no endereço SGAN 913, Conj. G e foro em Brasília. Tem como missão cuidar e educar crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, em situação de risco e vulnerabilidade social, mediante sua inclusão na sociedade com qualidade de vida, por meio de uma proposta transdisciplinar de assistência, educação, preparação e capacitação para o mercado.

A partir de 02 de janeiro de 1986, mediante Acordo de Cooperação Técnica nº. 02/86 FEDF/SE/GDF firmado com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, à época chamada Fundação Educacional do Distrito Federal, a Casa de Ismael iniciou as suas atividades pedagógicas no endereço Sede (Asa Norte), atendendo as crianças de seis anos na pré-escola que se encontravam matriculadas na instituição, a partir da cessão de professores e merenda escolar. De 1990 em diante, a Escola Infantil Casa de Ismael passou a atender gradativamente as crianças de 05 e 04 anos de idade respectivamente também com a cessão de professores e merenda escolar até 2008, quando foi constituído um convênio tripartite entre a Instituição, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e a Secretaria de Estado de Educação para o atendimento de crianças de 02 (dois) a 06 (seis) anos de idade pertencentes às famílias em situação de risco social, nutricional e baixa renda familiar.

PARCERIA DO PODER PÚBLICO COM ENTIDADES PRIVADAS

A oferta de Educação Infantil com 100% (cem por cento) de gratuidade em tempo integral no CEPI Flor de Lis é viabilizada a partir da celebração de Termo de Colaboração com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) e a mantenedora Casa de Ismael-Lar da Criança.

O Termo de Colaboração é uma estratégia presente em municípios e no Distrito Federal para garantir, entre outros serviços, a oferta da Educação Infantil. Tal estratégia pressupõe que as duas partes, poder público e instituição, possuem interesses comuns – atendimento educacional à criança – e prestam mútua colaboração para atingir seus objetivos.

A atuação do poder público não se limita ao repasse de recursos, mas envolve permanente supervisão, formação continuada, assessoria técnica e pedagógica. Ações como essas, expressam o real compromisso do poder público com a qualidade do atendimento às crianças e às famílias/responsáveis. Assim, são mútuas as obrigações entre a SEDF e as instituições parceiras, tais como:

- A Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF), norteia, de forma suplementar, o acompanhamento da execução técnico pedagógica do termo de colaboração, cada entidade parceira vincula-se a uma Coordenação Regional de Ensino (CRE), ainda que suas unidades educacionais estejam localizadas em diferentes Regiões Administrativas, cabendo ao Coordenador de cada CRE garantir aos profissionais responsáveis pelo acompanhamento da execução do termo de colaboração as condições necessárias ao acompanhamento e fiscalização. A concedente indica, por meio de Portaria, uma comissão gestora para acompanhamento e supervisão da parceria, sendo que:
 - Cabe à Comissão gestora visitar semanalmente as unidades sob sua responsabilidade a fim de orientar e observar o cumprimento das Orientações Pedagógicas para o termo de colaboração, com Instituições Privadas sem fins lucrativos para a oferta de Educação Infantil, do Currículo de Educação Básica da SEEDF, do Projeto Político Pedagógico da Instituição, do preenchimento do Relatório de Desenvolvimento Individual da criança, do Diário de Classe e de todas as atividades correlatas ao desenvolvimento pedagógico das unidades

- parceiras, bem como elaborar os relatórios parciais e o relatório conclusivo final, relativos à execução do objeto do termo, obedecendo aos prazos estabelecidos;
- Cabe também a Comissão gestora orientar e acompanhar os registros contábeis dos recursos recebidos pela instituição e, junto com os responsáveis pela instituição, analisar a documentação comprobatória das despesas realizadas, além de avaliar e atestar o relatório mensal de frequência.

CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA FLOR DE LIS

O Centro de Educação para a Primeira Infância Flor de Lis se constituiu no âmbito do Programa PROINFÂNCIA:

Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil, criado pelo governo federal (MEC e FNDE), faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), visando aprimorar a infraestrutura escolar, referente ao ensino infantil, tanto na construção das escolas, como na implantação de equipamentos e mobiliários adequados, uma vez que esses refletem na melhoria da qualidade da educação. O programa além de prestar assistência financeira aos municípios, com caráter suplementar, padroniza e qualifica as unidades escolares de educação infantil da rede pública (BRASIL,2013).

O atendimento, a partir da celebração do então Termo de Compromisso, que em 2017 passou a Termo de Colaboração, decorrente de orientações jurídicas emanadas do governo federal, iniciou-se no dia 05/02/14 com efetivação das matrículas e início do ano letivo em 10/02/14.

Dia 17 de abril, às vésperas do 54º aniversário de Brasília, aconteceu a cerimônia de inauguração do Centro de Educação para Primeira Infância - CEPI Flor de Lis, localizado na Ar 10 Conjunto 6 Lote 1 - Sobradinho II, com atendimento voltado para creche e pré-escola, ou seja, crianças de 0 (zero) a 5 (anos).

O nome “Flor de Lis” escolhido para este CEPI, é o nome de uma flor do cerrado e é símbolo de poder, soberania, honra e lealdade, assim como de pureza de corpo e alma que representa as crianças. Foi o primeiro CEPI em atividade de um total de 112 previstos para serem implantados. Em 2016 o Governo do Distrito Federal decidiu aumentar a meta de atendimento nos 39 Centros Educacionais da Primeira Infância que já funcionavam na rede pública. Até o ano de 2015, cada uma dessas unidades atendia 112 crianças e, nos anos de 2016 e 2017, passaram a receber 136 crianças nos segmentos de creche e pré-escola.

No ano de 2017, um movimento da SEDF culminou na retirada da previsão de atendimento do segmento da pré-escola no CEPI Flor de Lis para o ano de 2018. Embora a mantenedora junto à comunidade escolar tenha empenhado esforços para a permanência das crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, visando inclusive, atender o que preconiza o PDE (2015) em sua Meta 01, que também se refere a expansão do atendimento em período integral. No final do ano de 2017, 60 (sessenta) crianças foram encaminhadas para escolas da rede de ensino para atendimento em período parcial.

A partir dessa conjuntura, e levando em consideração a viabilidade inclusive de recursos, para o ano de 2018, a meta e o segmento de atendimento do CEPI Flor de Lis foram alterados conforme o 1º Termo Aditivo ao Termo de Colaboração nº 167/2017, em que o número de crianças atendidas passou para 150 (cento e cinquenta) sendo exclusivamente para o segmento creche, ou seja, crianças de 0 a 3 anos.

Assim, e com a saída das 60 (sessenta) crianças no final de 2017, o CEPI Flor de Lis recebeu no ano de 2018, 100 (cem) novas crianças bem como suas famílias que passaram a compor a nossa comunidade escolar.

No ano de 2020 em virtude da nova proposta de enturmação, foram recebidas 89 (oitenta e nove) novas crianças bem como suas respectivas famílias, sendo a meta de atendimento de 174 (cento e setenta e quatro). Em virtude dessa mudança e de acordo com o plano de trabalho, houve uma alteração no quadro de profissionais com o acréscimo de um funcionário nos serviços gerais e três monitores para atender as turmas de Maternal.

Para os anos de 2021, 2022 foi mantida a proposta de enturmação e a quantidade de profissionais.

No final do ano de 2022 aconteceu o encerramento da parceria entre a Casa de Ismael - Lar da Criança e a SEEDF para a administração do CEPI Flor de Lis e foi lançado um chamamento público pelo Governo do Distrito Federal a fim de eleger as mantenedoras que se responsabilizariam pelos CEPIS pelos próximos 5 (cinco) anos. A Casa de Ismael participou do processo de chamamento e novamente se elegeu enquanto mantenedora do CEPI Flor de Lis.

Para o ano de 2024 a meta de atendimento foi alterada por meio do processo No 00080-00278802/2022-59 com isso, o CEPI Flor de Lis passou a ter a seguinte quantidade de crianças atendidas:

Turma	Faixa etária	Quantidade de crianças
Berçário I	4 meses completos ou a completar até 31/5	15
Berçário II	1 ano completo ou a completar até 31/5	33
Maternal I	2 anos completos ou a completar até 31/5	62
Maternal II	3 anos completos ou a completar até 31/5	72

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Tendo em vista a cessão de uso do prédio, toda a estrutura física do CEPI Flor de Lis segue o padrão normatizado pelo projeto do PROINFÂNCIA, contando com os seguintes espaços:

- 08 salas de atividades;
- 01 parque de areia;
- 01 sala de informática;
- 01 lactário;
- 08 banheiros para as crianças;
- 01 cozinha com depósito e despensa;
- 04 banheiros para adultos;
- 01 sala direção
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de secretaria;
- 01 pátio interno coberto;
- 01 brinquedoteca: considerando a proposta de enturmação passou a ser utilizada como sala de atividades a partir de 2018;
- 04 solários;
- 01 lavanderia;
- 01 rouparia;
- 01 almoxarifado de material pedagógico;
- 01 teatro de arena;
- 01 horta;

- 01 campo aberto;
- estacionamento interno;

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A cidade de Sobradinho II surgiu devido à sua proximidade com a cidade de Sobradinho, de onde a maioria dos moradores migrou em virtude do crescimento populacional. Diversos lotes abrigavam mais de uma família, que moravam em condições precárias. Como Sobradinho não possuía projeto de expansão territorial, em 1990, foi instituído o programa habitacional para a população de baixa renda, sendo implantados assentamentos em diversas cidades do Distrito Federal.

O Decreto Nº. 13.362 de 07 de agosto de 1991, publicado no DODF de 12/08/1991, declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, as glebas de terras de particulares, e direitos de arrendamentos de chacareiros das fazendas “Sobradinho” e “Paranoazinho”, com a finalidade de dar continuidade ao programa de assentamento da camada da população de baixa renda. Foi declarada de utilidade pública para fins de desapropriação, a área de terras particulares situada na fazenda “Paranoazinho”, pertencentes ao espólio de José Candido de Souza Dias ou sucessores e todas as benfeitorias, acessões e direitos de arrendamento dos chacareiros existentes no local, como também na fazenda “Sobradinho”, lugar denominado como Largo do “Saco da Lagoa”. A área desapropriada foi de aproximadamente 177 hectares e era parte desmembrada de outra maior, anteriormente pertencente à Balbino Claro de Alarcão e de sua mulher Franklina Dutra de Alarcão.

A área para implantação de Sobradinho II foi objeto de um projeto especial de urbanismo elaborado pelo extinto Instituto de Planejamento Urbano do Distrito Federal – IPDF, onde foram destinadas áreas para lotes de uso misto comercial/residencial, residencial unifamiliar e comercial, serviço e institucional.

A região onde foi implantado o assentamento de Sobradinho II localiza-se em uma superfície topográfica plano-ondulada, com declives suaves, próximo ao ribeirão Sobradinho e seu tributário o córrego Paranoazinho, integrantes da bacia do rio São Bartolomeu.

A distância de Sobradinho II para o Plano Piloto de Brasília é de aproximadamente 26 km a

partir dos acessos pela DF 420, DF 150 e BR 020. Limita-se ao norte com o Cemitério da cidade e Condomínio Setor de Mansões, ao leste com o Ribeirão e Sobradinho, a oeste e noroeste com diversos condomínios surgidos na região e ao sul com o córrego Braço do Paranozinho e chácaras da região.

Perfil das famílias atendidas

Anualmente, é realizada uma pesquisa socioeconômica com as famílias que são atendidas no CEPI Flor de Lis. É encaminhado um formulário para que as famílias respondam algumas perguntas que permitam uma caracterização do público. Em 2024, esse processo aconteceu de maneira online e contou com a participação de 94 famílias.

Assim, em 2024, com as respostas dos questionários online e observações relativas às informações que constam na Ficha de Matrícula, observa-se que a maioria das crianças continua residindo nas proximidades da instituição.

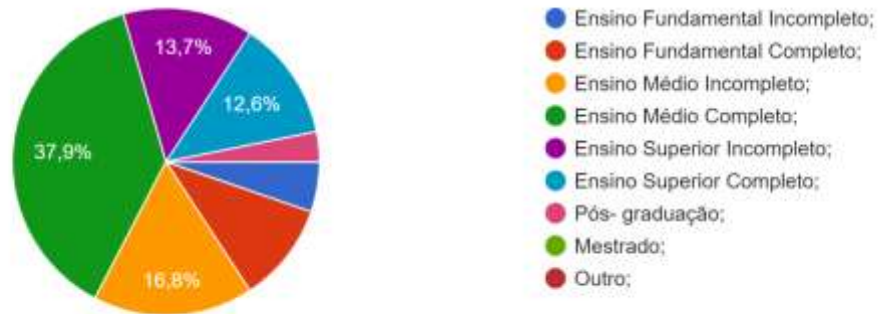
A economia familiar das crianças se vincula ao trabalho dos responsáveis, e de acordo com a pesquisa realizada em 2023, observou-se que nenhuma profissão sobressaiu, resultado semelhante ao observado em 2024 em que os pais e/ou responsáveis declararam as mais diversas profissões, sendo elas: manicure, operador de telemarketing, estagiária, balconista, professor, servente, auxiliar de cozinha, professor, autônomo, padeiro, pedreiro entre outras.

ANÁLISE DOS GRÁFICOS

1 – No que se refere ao grau de escolaridade declarada pelos responsáveis das crianças considerando os anos em que a pesquisa foi realizada, observou-se uma alteração no grau de escolaridade, em 2015 a maioria das famílias informaram possuir Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Incompleto, atualmente o grau de escolaridade se distribui conforme gráfico abaixo. Nesse sentido, os responsáveis têm apresentado demandas diferentes no que se refere ao processo de desenvolvimento das crianças e uma perspectiva diferente a respeito do espaço de Educação Infantil, que antes se referia somente a ações de cuidado e que atualmente consideram as ações voltadas para a educação.

Qual seu grau de escolaridade?

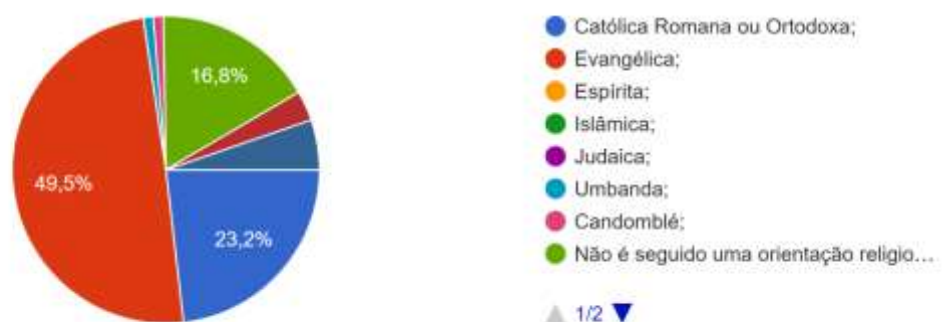
95 respostas



2- Nos anos de 2015 e 2017 em relação à religião os dados se mantêm basicamente os mesmos. Em 2015, a maioria das famílias se declarava católica e evangélica, em 2017 embora com percentuais diferentes as famílias ainda se dividem basicamente entre essas duas denominações religiosas. No ano de 2019 assim como em 2021 outras denominações passaram a ter uma quantidade mais expressiva de declarantes, aspecto que também foi observado em 2024, reiterando assim a necessidade de ações pedagógicas respaldadas na laicidade do Estado, inclusive no cuidado e reflexão acerca das datas comemorativas naturalizadas nos calendários escolares mas que privilegiam determinadas denominações religiosas.

Qual a orientação religiosa da família?

95 respostas

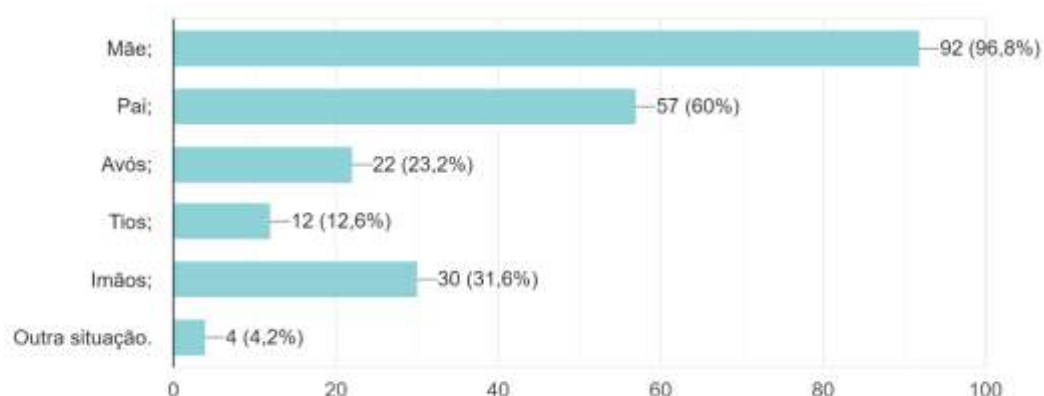


3- Quanto à constituição dos lares das crianças em 2015, 70% das famílias eram constituídas por pai, mãe, filhos e agregados enquanto 8% das crianças viviam apenas com os avós. Em 2017

observa-se um aumento na porcentagem dos lares em que os avós também estavam presentes (21%) e uma diminuição na quantidade de crianças que moram com os pais (50%). Em 2019, observa-se que a maioria dos lares das crianças conta com a presença dos pais. Na vivência do dia-a-dia da instituição essa mudança foi perceptível, visto que nos anos anteriores as reuniões de pais, festividades, atendimentos individualizados às famílias e na própria rotina da instituição a prevalência da presença era dos avós das crianças. Nos anos seguintes, observa-se a mesma predominância de 2019 e especificamente em 2024 observa-se a distribuição abaixo:

Com quem a criança mora? (você pode marcar mais de uma opção)

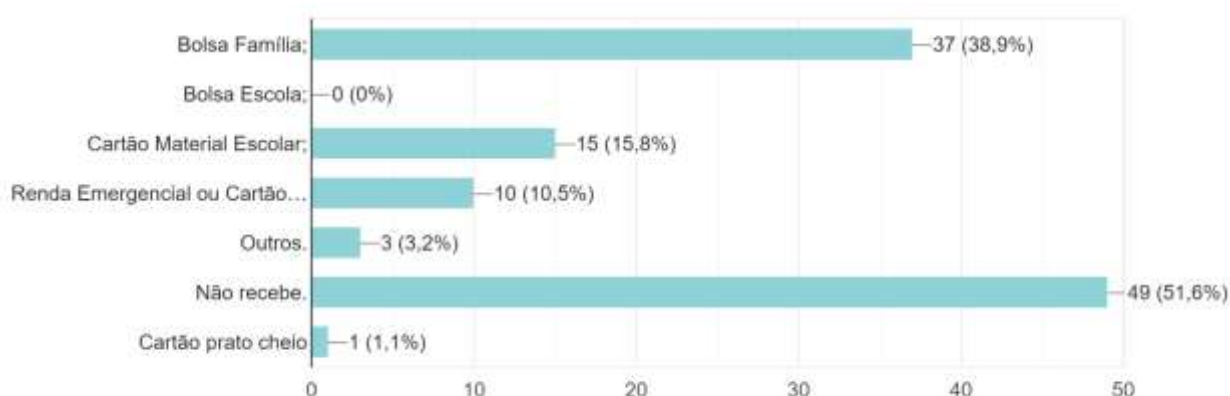
95 respostas



Em relação a 2017 observou-se uma diminuição das famílias atendidas na instituição que recebem o benefício do Bolsa Família, o que indica um aumento na renda dessas famílias. Em 2015, conforme o gráfico abaixo, 93% das famílias declaram receber o benefício, enquanto em 2017 esse número diminuiu para 43%. No ano de 2019, se manteve o declínio do percentual de famílias que declararam receber algum benefício. Em 2023 63% das famílias declararam não receber nenhum benefício social. Em 2024, o número de famílias declarantes como beneficiárias voltou a subir conforme gráfico abaixo:

A família recebe algum benefício social? (você pode marcar mais de uma opção)

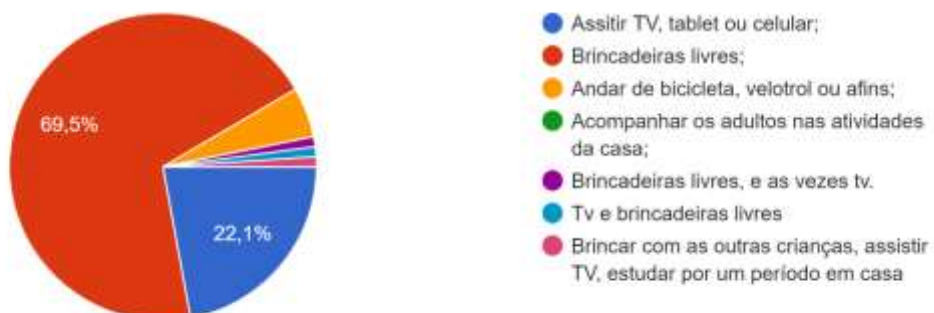
95 respostas



Em 2024 continuou-se buscando também caracterizar o contexto doméstico experienciado pelas crianças e as percepções das famílias em relação ao contexto educativo com os seguintes resultados:

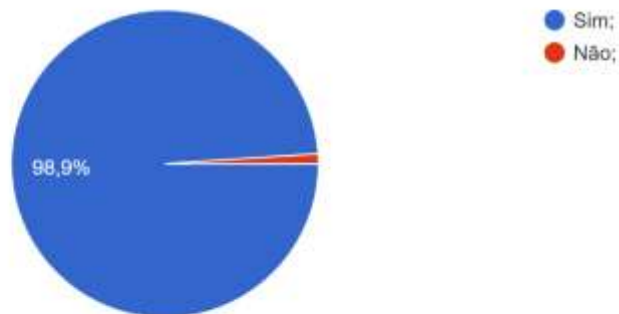
Quando está em casa, qual a principal atividade da criança?

95 respostas



O acompanhamento médico e a caderneta de vacina da criança está atualizado?

95 respostas

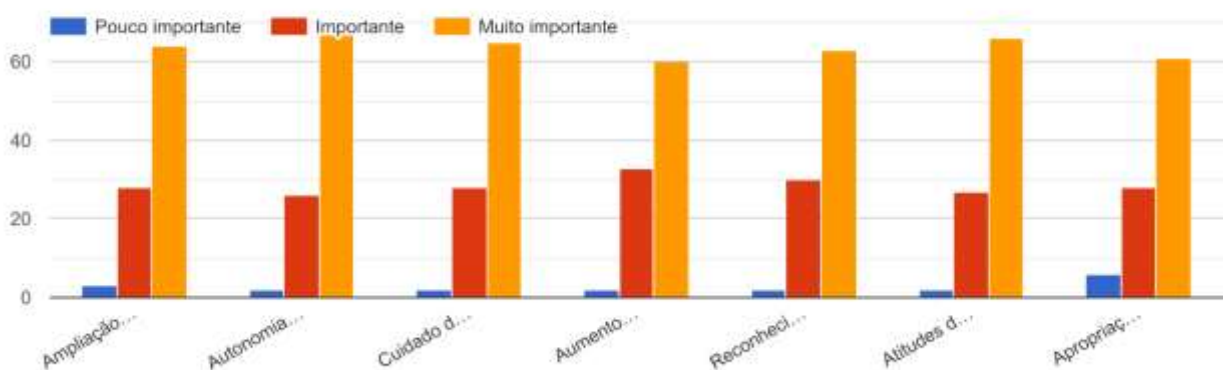


É a primeira vez que a criança frequenta um espaço educativo não doméstico?

95 respostas



Considerando as diferentes possibilidades de aprendizagens das crianças em um espaço educativo não doméstico, indique, conforme a legenda, a sua impressão sobre cada uma delas:



Opções disponíveis para a escolha com os resultados apresentados acima, sendo o primeiro item referente ao primeiro conjunto de colunas e assim consecutivamente:

Ampliação do vocabulário da criança (expressão de desejos, sentimentos, necessidades etc);

Ampliação do vocabulário da criança (expressão de desejos, sentimentos, necessidades etc);

Cuidado da criança com a sua higiene pessoal e com os seus pertences;

Aumento de repertório de brincadeiras (jogos, danças, pega-pega, elástico etc);

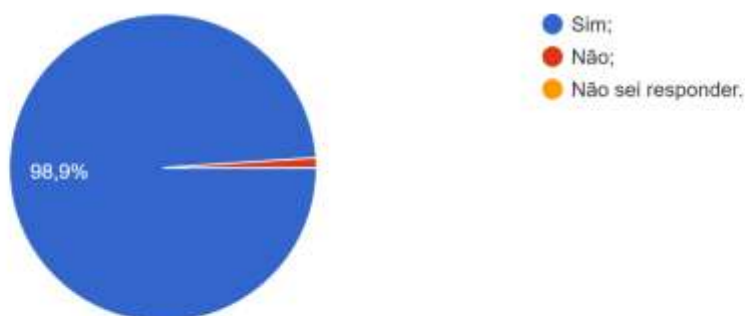
Reconhecimento das potencialidades do corpo como: equilíbrio ao correr e saltar, chutar bola etc;

Atitudes de respeito e cooperação com o outro;

Apropriação da leitura e da escrita;

Para você, a brincadeira é importante no desenvolvimento das crianças?

95 respostas



Além das aprendizagens citadas acima, qual/quais outra/s você julga importante para o desenvolvimento da criança? 100 respostas

Estou satisfeita
Montagem de blocos
A grade da creche pra mim está perfeita e completa!!
Aprender o alfabeto
Essas são muito importantes, não tenho nenhuma sugestão
Todas
aprendizado e interação social.
Saber amar o próximo
Autonomia pra se vestir entre outros
Todas as atividades são bem importantes
Atividades com o meio ambiente, reconhecer a natureza. Atividades que ensinam o corpo e os limites, assim a criança identifica quando está em situação de perigo sexual.
Amar e respeitar o próximo.
Arte
Apropriação de leitura e escrita.
Todas
Respeito e igualdade
Desenvolvimento pessoal
Respeito
Jogos educativos
Convívio com outras crianças
Aprender mais com jogos e brincadeiras
Educação com a alimentação
Interação com outras crianças com respeito e educação.
Todas as atividades pedagógicas voltada para desenvolvimento da criança são essenciais acredito que atividades com mais contato com a terra seria legal para crianças.
Convívio social e respeito
Não julgo
Identidade e autonomia
Ter mais formas lúdicas no ambiente escolar.
Aprendizagem social
Ter a autonomia de ir ao banheiro.
Amor e respeito
Tudo que penso já foi citado.
A criança deve saber que tem horário pra brincar, comer, dormir, estudar (desenvolver a fala e gesto)...
Contação de histórias.
Horário de dormir e acordar
Todas está ótimo
Brinquedos não tem gênero
Não
Educação, respeito, auto conhecimento
Nenhuma
Julgo importante o contato com outras crianças e as professoras importante. A criança possui a possibilidade de socializar com outras pessoas fora do seu núcleo familiar
Atitudes de respeito e cooperação com o outro
Brinca

Um bom relacionamento com outras pessoas, de outras idades
Acho que tinha ter datas comemorativas dia da Páscoa dia da criança dia da mãe etc.
Sociabilidade.

Todas já estão ideal

Saber conviver com a outras pessoas e respeito

Plantação

Aprender cores, formas e alfabeto

Ler

A forma de comunicação

Alfabeto, cores números

Ach ué todas já foi citadas

Tudo certo

Tudo que envolve a educação e bom pra criança.

Todas acima

Brincar

Sexualidade/inclusão/ projetos de prevenção de abusos sexuais infantis.

Conversas abertas

Brincadeiras cantadas

Socialização

Aprender a lidar com seus sentimentos

Atividades culturais

Nenhum no momento

Ser criança Ser feliz Ter paz

Prevenção do Abuso Sexual, trabalhar o tema, utilizando linguagem apropriada para a idade, abordar sobre a privacidade de corpo, incentivar e encorajar a criança a contar para um adulto de confiança caso aconteça algum tipo de abuso ou violência.

Todos

Não sei

Convívio com outras pessoas.

Não

Importante

Momento da família com a escola

Repeito com os mais velhos, como cumprimento tais como sua benção pai mãe etc

O trabalho em equipe, brincadeiras em grupo

Música, sair ao ar livre.

desenvolvimento de habilidades sociais

Mais reunião escola

Lidar com os sentimentos

Não sei responder

Coordenação motora, Educação física, desenvolvimento na fala,

Conviver com outras crianças.

!!!

Reconhecer abusos

Reconhecer objetos e animais perigoso

Aprender a se comportar em público

Receitas

A partir das rodas de conversas com as crianças e com as famílias, da tabulação de dados dos questionários encaminhados para casa e das contribuições dos colaboradores, para fins de se discutir a revisão deste documento, observou-se que existem pontos fortes em nosso espaço e algumas questões a serem melhoradas e/ou conquistadas, à medida que metas e planos de ação sejam projetados para estes fins.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Considerando as especificidades da Educação Infantil o Centro de Educação da Primeira Infância - Flor de Lis tem como função proporcionar uma educação de qualidade social, que atenda aos interesses e necessidades das crianças e de seus familiares, dando-lhes condições necessárias e adequadas para se desenvolverem integralmente nos aspectos físico, emocional, intelectual, moral e social, por meio da relação entre os pares e com os adultos em um ambiente de incentivo à autonomia, cooperação e de respeito mútuo e procurando incentivar as crianças a se tornarem sujeitos autônomos, responsáveis e engajados na sociedade.

Diante das particularidades do público atendido considerando o diagnóstico da realidade escolar, a instituição se propõe ainda a auxiliar a comunidade a ressignificar o papel e a função dos espaços voltados para o atendimento à educação infantil visando superar a perspectiva assistencialista e situar esse atendimento em uma perspectiva educativa.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A partir da concepção da educação de qualidade como direito de toda criança o CEPI Flor de Lis tem como missão contribuir para a formação de crianças participativas, autônomas, criativas, reflexivas e solidárias, capazes de viver em sociedade, atuar em prol do bem comum e criar estratégias de soluções específicas às suas necessidades.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Consideramos a Educação Infantil como um direito social de toda criança e reconhecemos o movimento histórico promovido no âmbito da educação, em especial da Educação Infantil, no

sentido da superação da perspectiva assistencialista e a reafirmação dessas instituições educacionais como espaços educativos voltados para o pleno desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

Essa mudança de perspectiva foi também impulsionada pela promulgação da LDB/96 que passa a conceber a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica tendo como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 06 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB 9.394/96, art. 29).

A nova concepção de Educação Infantil em consonância com os fins da Educação expressa na legislação federal fundamenta-se nos interesses e necessidades básicas da criança, visando à atenção integral e o seu desenvolvimento global e harmonioso. O Centro da Educação da Primeira Infância Flor de Lis procura partir da realidade social e histórico-cultural das crianças, da valorização dos conhecimentos que elas já dispõem, da organização dos espaços educativos, confiando nas potencialidades de cada um, a partir de atividades significativas e prazerosas, nas quais, as crianças possam brincar, interagir e vivenciar diferentes situações de aprendizagem que se traduzem por meio da integração dos objetivos dos campos de experiências O eu, o outro, e o nós, Escuta, fala pensamento e imaginação, Traços, sons, cores e formas, Corpo, gestos e movimentos e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Com isso revelamos parte importante do que concebemos como educação, que se distancia dos espaços escolarizados e autoritários e se aproxima de uma proposta de construção coletiva e contínua, que considera as crianças como sujeitos centrais do trabalho pedagógico e que percebe o desenvolvimento e a aprendizagem a partir de uma proposta de respeito, afeto, cuidado e autonomia.

Como parte desse processo, temos como princípios orientadores a unicidade entre teoria e prática permitindo uma constante ação-reflexão das práticas pedagógicas e administrativas; a integração entre os diferentes saberes que permeiam as experiências educativas considerando os saberes infantis, da comunidade, a intencionalidade educativa dos planejamentos e os pressupostos do currículo atendendo assim aos princípios da interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização.

As práticas pedagógicas e administrativas também são amparadas pelos direitos de aprendizagens e desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e nos

princípios éticos, políticos e estéticos, estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que são:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

1. Atender gratuitamente o quantitativo de crianças, em jornada de tempo integral de 10 (dez) horas diárias, visando o desenvolvimento integral dos aspectos físico, psicológico, linguístico, intelectual e social das crianças atendidas.

Qual o objetivo da meta?	Como saber se o objetivo foi alcançado?	Até quando é possível alcançar essa meta?	Até que ponto a meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
Ampliar as vivências e experiências dos bebês e crianças a partir de práticas pedagógicas alinhadas com os objetivos da Educação Infantil	Rodas de conversa com a escuta sensível das crianças, registros nos diários de bordo, avaliações dos planejamentos e subprojetos, acompanhamento dos registros pedagógicos das turmas.	Durante o ano letivo de 2024	Conforme experiências anteriores, estima-se que a meta tem 100% de possibilidade de ser alcançada.	A partir dos planejamentos/avaliações das turmas nos tempos de Coordenação Pedagógica; Conselho de Classe

2. Desenvolver o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Básica, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil;

Qual o objetivo da meta?	Como saber se o objetivo foi alcançado?	Até quando é possível alcançar essa meta?	Até que ponto a meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
Qualificar as práticas pedagógicas e administrativas com vistas a qualidade do trabalho desenvolvido	Grau de satisfação das famílias atendidas, devolutivas da Comissão Gestora.	Durante o ano letivo de 2024.	Conforme experiências anteriores, estima-se que a meta tem 100% de possibilidade de ser alcançada.	Anualmente com envio de pesquisa de satisfação para as famílias e semanalmente por meio das devolutivas das visitas da Comissão Gestora.

3. Garantir a participação das famílias a fim de assegurar a sua integração com a comunidade escolar ampliando a troca de experiências no processo de desenvolvimento das crianças, assegurando seus direitos de aprendizagem;

Qual o objetivo da meta?	Como saber se o objetivo foi alcançado?	Até quando é possível alcançar essa meta?	Até que ponto a meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
Promover a participação das famílias no cotidiano da Instituição;	A partir do planejamento e execução de atividades/reuniões com as famílias;	Até o final do ano letivo de 2024	Conforme experiências anteriores, estima-se que a meta tem 100% de possibilidade de ser alcançada.	Oficinas pedagógicas conforme planejamento das turmas; Reuniões semestrais para leitura do RDIC; festividades e comemorações conforme planejamento

9.OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

Prestar atendimento de cuidado e educação às crianças de quatro meses a três anos de idade proporcionando-lhes condições para um pleno desenvolvimento integral nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade mediante a relação entre os pares com vistas a ampliação das aprendizagens.

9.2 Objetivos específicos

- Criar oportunidade de integração com a família, ampliando a troca de experiências e informações entre os envolvidos;
- Significar continuamente a dinâmica de construção de conhecimentos relativos ao processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Viabilizar a integração com a comunidade, para que haja condições de convivência harmoniosa e de respeito mútuo;
- Promover a vivência de valores éticos, políticos e cívicos que contribuam para a formação de pessoas autônomas e participativas;
- Criar condições para que as crianças possam brincar assumir responsabilidades, expressar seus sentimentos, suas ideias, emoções, ser independentes, criativas, ter iniciativa e boa autoestima;
- Promover situações de aprendizagem voltadas à formação de hábitos de higiene, saúde e alimentação saudável;
- Promover e incentivar a formação continuada dos/as professores/as e demais funcionários/as da instituição;
- Proporcionar um ambiente propício ao bem estar do corpo docente, discente e de outros profissionais que atuam na instituição;
- Estabelecer parcerias com órgãos e serviços de atenção à bebês, crianças e famílias.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Consideramos a criança em suas potencialidades como um ser pensante, de opinião, de experiências, espontâneo, sensível, questionador que cresce interagindo em um ambiente que é social, histórico e cultural e desenvolve-se a partir das relações que estabelece com o meio e com as pessoas.

Dessa maneira, assumimos uma posição epistemológica fundamentada na teoria da psicologia histórico-cultural de Vigotski, por acreditarmos que traz contribuições consonantes com o fazer pedagógico a que nos propomos, inclusive no que se refere a educação das crianças com deficiência.

A teoria histórico-cultural diferencia-se das outras teorias como inatista, comportamentalista e interacionista por ver o desenvolvimento além do biológico. Percebe o ser humano como um ser histórico e cultural, ou seja, integrante e agente de um tempo e espaço que também agem sobre ele. Dessa forma, concebe que inovações (humanas) cristalizam-se em ferramentas, instrumentos, objetos externos ao biológico, que estão imbuídos de qualidades historicamente e socialmente sistematizadas e, por isso, estritamente humanas (culturais). As pessoas que nascem e tomam contato com esses objetos precisam compreender sua função social e conhecimento acumulado nelas, o que pressupõe uma pessoa mais experiente, que tenha passado por esse processo, crie condições para essa compreensão.

A cultura constitui o subsídio para o desenvolvimento da consciência. Partimos todos de uma mesma matriz biológica, a cultura é o que nos diferencia. Pensando nisso, não há como não enxergar o ser humano, como um ser de possibilidades. Dessa maneira a educação e o professor passam a ter uma nova função, de serem organizadores de condições para que o ser humano em formação se cerque de possibilidades e se desenvolva.

Nesse sentido, consideramos o desenvolvimento infantil de maneira singular e procuramos atender as crianças a partir de suas necessidades individuais, de modo que a diversidade possa ser valorizada e percebida como aspecto essencial da composição de qualquer espaço e não como um aspecto de segregação e dificuldade. Com isso, buscamos práticas acolhedoras e inclusivas independente das deficiências de ordem biológica. Essa perspectiva também se ancora nas concepções de Vigotski e nos conceitos por ele apresentado especialmente em sua obra intitulada “Fundamentos de Defectologia”. Dessa forma, observamos a deficiência como uma manifestação social que surge a partir de uma lógica heterogênea e massificadora que se contrapõe a nossa concepção de crianças, de infâncias e de educação. Nesse sentido, nossas ações em relação às crianças com deficiência ou não buscam valorizar suas

potencialidades visando à superação das limitações sociais considerando a singularidade de cada criança e de seus diferentes e únicos trajetos de desenvolvimento e aprendizagem.

Também como norteador no nosso trabalho pedagógico, buscamos nos apropriar das ideias de Celestin Freinet que foi um pedagogo e pedagogista anarquista francês, e fundamentou sua proposta de trabalho na cooperação – como forma de construir conhecimento coletivamente; na comunicação–como forma de divulgação; a documentação – como registro dos processos e a afetividade – como elo entre as pessoas e entre as pessoas e o conhecimento. Nessa perspectiva o educador deve mesclar seu trabalho com a vida em comunidade, criando as associações, os conselhos, eleições, enfim as várias formas de participação e colaboração de tudo na formação do aluno, direcionar o movimento pedagógico em defesa da fraternidade, respeito e crescimento de uma sociedade cooperativa e feliz. Para Freinet, a educação deveria proporcionar ao aluno a realização de um trabalho real. Sua carreira docente teve início construindo os princípios educativos de sua prática. Ele propunha uma mudança da escola, pois a considerava teórica e, portanto, desligada da vida.

Suas propostas de ensino estão baseadas em investigações a respeito da maneira de pensar da criança e de como ela construía seu conhecimento. Através da observação constante ele percebia onde e quando tinha que intervir e como despertar a vontade de aprender do aluno. De acordo com Freinet, a aprendizagem através da experiência seria mais eficaz, porque se o aluno fizer um experimento e der certo, ele o repetirá e avançará no procedimento; porém não avançará sozinho, precisará da cooperação do professor.

Na proposta pedagógica de Freinet, a interação professor-aluno é essencial para a aprendizagem. Estar em contato com a realidade em que vive o aluno é fundamental. As práticas atuais de jornal escolar, troca de correspondência, trabalhos em grupo, aula-passeio são ideias defendidas e aplicadas por Freinet desde os anos 20 do século passado.

Para Freinet, o aprender deveria passar pela experiência de vida e isso só é possível pela ação, através do trabalho. O trabalho desenvolve o pensamento, o pensamento lógico e inteligente que se faz a partir de preocupações materiais, sendo que esta é um degrau para abstração. Freinet acreditava que no e pelo trabalho o ser humano se exprime e se realiza eficazmente. Lembrando-se que, quando o autor exalta o trabalho, não está referindo-se forçosamente ao trabalho manual, pois para ele, o trabalho engloba toda pesquisa, documentação e experimentação.

Outro aspecto importante para Freinet é a liberdade, relativa e não desvinculada da vida

e do trabalho de cada um. Para ele, a liberdade é a possibilidade do ser humano vencer obstáculos. Freinet buscou técnicas pedagógicas que pudessem envolver todas as crianças no processo de aprendizagem, independentemente da diferença de caráter, inteligência ou meio social, (lembrando-se mais uma vez que ele afirmava que o conteúdo estudado no meio escolar deveria estar relacionado às condições reais de suas crianças).

Ao estudar o problema da educação, ele propunha que ao mesmo tempo em que o professor almeja a escola ideal, criativa e libertadora, deveria também estudar as condições concretas que estariam impedindo a sua realização, revelando assim a unicidade entre a teoria e a prática e a relevância do movimento dialógico entre a ação e a reflexão por parte do educador.

A proposta do nosso trabalho é o equilíbrio entre o respeito às necessidades individuais e a promoção de atividades coletivas com vistas aos objetivos educacionais, buscando favorecer e contribuir com o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças mediante atividades intencionalmente planejadas, orientadas pela indissociabilidade entre o cuidar e educar, brincar e interagir. As ações de cuidado e educação são amparadas pelo respeito à dignidade humana e aos direitos das crianças, envolvendo toda a comunidade escolar em um processo de convivência, considerando a vida em todas as suas dimensões e percebendo a afetividade como elemento de formação humana.

Na organização de seu trabalho, a instituição considera ainda o brincar ou a brincadeira como atividade principal da criança. Sendo assim, para uma educação de qualidade, as interações e a brincadeira são eixos fundamentais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil definem que brincar:

É repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 7)

As Diretrizes ainda sinalizam que, embora o brincar seja uma atividade constitutiva da criança, exige um conhecimento que ela precisa aprender. A brincadeira é parte fundamental da experiência da criança e contribui de forma única para ampliação das diferentes aprendizagens e para a formação integral das crianças.

Além disso, as práticas pedagógicas são orientadas a partir dos interesses e necessidades das crianças, nesse sentido, faz-se necessário destacar que:

A principal forma de manifestação do instinto na infância é o interesse, ou seja, a

inclinação particular do aparelho psíquico da criança para este ou aquele objeto. Os interesses têm um significado universal na vida infantil. Tudo que fazemos, inclusive o menos interessante, como diz Thorndike, tem a ver com o interesse, mesmo que este seja negativo: o medo do desagradável. Portanto, o interesse é uma espécie de motor natural do comportamento infantil, é a fiel expressão de uma inclinação instintiva, o indicador de que a atividade da criança coincide com as suas necessidades orgânicas. Por isso, é fundamental que todo o sistema educativo e o ensino sejam construídos em função dos interesses infantis (VIGOTSKI, 2004, p.100, grifo nosso).

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da instituição se materializam a partir dos Campos de Experiências propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil que tem como eixos integradores as interações e a brincadeira, o cuidar e o educar.

Para, além disso, nossa proposta de trabalho também está amparada na Pedagogia Freinet que, por sua vez, se alicerça em cinco eixos fundamentais:

A cooperação: como forma de construção social do conhecimento;

A comunicação: como forma de compartilhar e integrar esses conhecimentos;

A documentação: registro da história que se constrói diariamente;

A investigação: como forma de alcançar o conhecimento interdisciplinar;

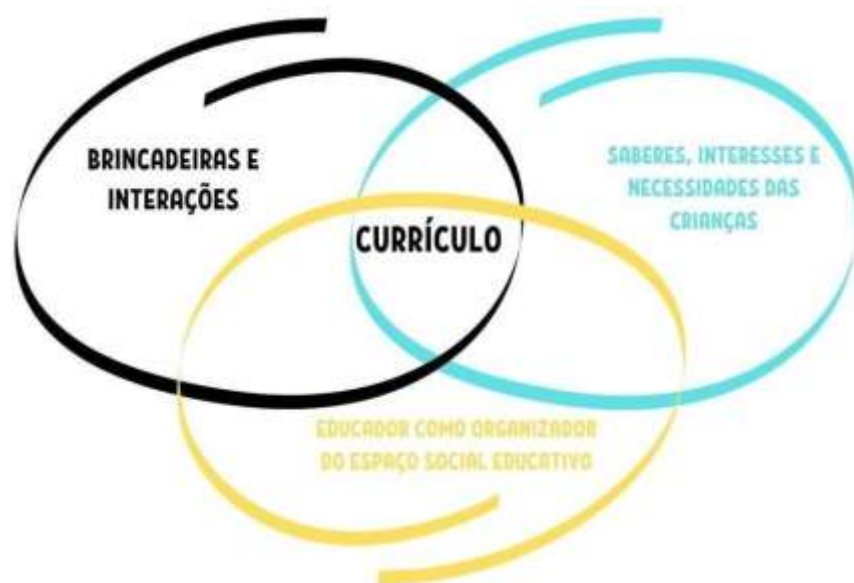
A afetividade: que é o elo entre as pessoas e objeto de conhecimento.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O currículo é uma caminhada historicamente construída, é o recorte do conhecimento humano acumulado, que vai ser trabalhado na ação educativa, através de metodologias e estratégias. Resulta de uma seleção de conhecimentos e saberes.

Nesse sentido, o currículo não pode mais ser analisado fora de sua constituição social e histórica. Tem que ser um vínculo entre a reprodução cultural e a reprodução social, esse vínculo é mediado por processos que ocorrem no campo da educação. Uma proposta curricular para a educação infantil deve garantir o alcance de certos objetivos. É um conjunto de elementos que, de uma forma, ou de outra, tenha influência sobre a criança e o seu processo educativo. O currículo é dinâmico, por isso está sempre em movimento, nunca é algo acabado, é um guia momentâneo que vai se constituindo a partir das experiências das crianças manifestadas em suas

brincadeiras e relações.



Assim, cumprindo as funções de educar e de cuidar, a nossa prática é organizada a partir das orientações da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), da Constituição Federal (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL,2017) de modo que as crianças tenham garantidos os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferentes entre as pessoas;

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Com isso e considerando a Meta 2 do Plano de Trabalho que orienta a parceria entre a instituição parceira e o Governo do Distrito Federal por meio da Secretaria de Educação, admitimos como documento orientador da nossa organização curricular o Currículo em Movimento da Educação Infantil que em sua segunda edição “adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento”(p.60) apresentados anteriormente.

Nesse sentido, a realização de atividades e a organização dos espaços que propiciem oportunidades para o pleno e efetivo exercício dos direitos acima citados, o trabalho pedagógico da instituição é realizado mediante ações intencionais de livre escolha e permanentes e da indissociabilidade entre o cuidar e do educar. A partir de brincadeiras, valorizando a relação entre os pares, buscando a autonomia e o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual, social e afetivo das crianças atendidas.

Para tanto, é a partir da interlocução e da ampliação do que seja a organização curricular na Educação Infantil com vistas às aprendizagens e desenvolvimento das crianças, considerando o dinamismo, a multiplicidade de linguagens, a conexão e a complementaridade destas, que culminam no delineamento de Campos de Experiências, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular e institui a 2ª Edição do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018) que em nossa instituição se configuram em subprojetos temáticos norteados por um Projeto Institucional Temático que buscam contemplar ainda os eixos

transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A materialização disso se dá no ato de planejar , que se inicia antes do primeiro contato com as crianças, mas tem esse contato como orientador para os demais planejamentos que ocorrerão durante todo o ano letivo. Planejar não tem modelos, resulta de uma reflexão sobre o mundo, sobre a relação homem/mundo e sobre a prática pedagógica necessária a determinado momento e por isso deve ser realizado coletivamente por todos os agentes educativos que compõem o ambiente da escola.

Planejar é primeiramente observar para que se possa organizar o espaço e as ações educativas objetivando criar um ambiente que aguce e permita a curiosidade e a livre expressão da criança. De modo que as ações dela possam orientar o uso dos recursos materiais e delinear o desenvolvimento da atividade. Entendemos a observação: “como um olhar para aprender. Observar proporciona as informações de que você precisa para construir, individualmente, relacionamentos com as crianças [...]. Aprendemos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho. Assistir e escutar as crianças com atenção ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando. (JABLON, 2009, p. 13) Ter a observação e o registro como subsídio para o planejamento evita a improvisação e a falta de uma proposta de trabalho e permite a sistematização das experiências, vivências, curiosidades e necessidades das crianças em temas geradores. Dessa maneira, as intervenções dos(as) educadores(as) são orientadas para as crianças e seu desenvolvimento, e não para os objetivos de uma atividade. Esses temas podem surgir de um passeio, da conversa na rodinha, de uma novidade, de uma brincadeira. Planejar a partir das observações objetiva considerar a criança como sujeito ativo no seu próprio processo de desenvolvimento, despertando o seu interesse, aguçando a sua curiosidade de modo que a aprendizagem seja significativa e impedindo o engessamento dos temas, das ações e da organização dos espaços.

Assim sendo, são construídos os projetos de trabalho, cujos temas emergem das vivências entre as crianças das turmas em diferentes contextos e situações, se ancoram ao Currículo em Movimento da Educação Infantil e são trabalhados a partir de um planejamento sério e efetivo com elas. Para tanto, nesse trabalho de planejamento, são considerados e sistematizados os seguintes aspectos: “Para que trabalhar”? (os objetivos) “Por que trabalhar” (justificativa) “O que trabalhar”? (as atividades) “Como trabalhar”? (o desenvolvimento) “Onde e quando trabalhar” (organização do tempo e do espaço).

Desse modo, o educador se envolve com o grupo de crianças, cria parceria na intenção de investigar o tema de interesse, levantando hipóteses, estimulando as crianças a pesquisarem e a participarem das oficinas de trabalho organizadas nas salas de atividades, como também em outros espaços da escola.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 Organização dos tempos e espaços

Respaldados pela teoria histórico-cultural de Vigotski, acreditamos que a aprendizagem, e por consequência o desenvolvimento, acontece a partir das múltiplas experiências. Dessa forma, a organização dos espaços e tempos da instituição educativa deve ter como foco a criança de modo a possibilitar um ambiente seguro que favoreça e aguace a livre expressão da criança. O horário de atendimento do CEPI Flor de Lis é integral, compreendendo 10 horas, das 07(sete) horas e 30 (trinta) minutos às 17(dezessete) horas e 30 (trinta) minutos, conforme as Orientações Pedagógicas para as Instituições Parceiras que ofertam Educação Infantil (SEDF,2016). De maneira geral, diariamente, a partir das 7h30, às crianças são entregues pelos seus responsáveis em suas respectivas turmas. Assim, a partir desse momento, consideramos que todas as ações e momentos da rotina se caracterizam como espaços importantes de aprendizado.

Após a recepção, as crianças trocam os calçados, e as turmas se reúnem por escalonamento em dois grupos no pátio da instituição para o café da manhã. Esses momentos de alimentação, que ocorrem 5 vezes durante todo o dia; café da manhã (7h50/8h10), colação (10h/10h15), almoço (11h15/ 11h30), lanche (14h/14h15) e jantar (16h15/16h30); são espaços em que além do nutrir-se do ponto de vista orgânico e do efetivo exercício de hábitos saudáveis, propomos às crianças que sejam também momentos de socialização, valorizando a relação entre os pares de diferentes faixas etárias. Nos intervalos dessas atividades permanentes de alimentação, a depender do planejamento, as turmas se direcionam para a sala de atividades ou para algum espaço da instituição para o desenvolvimento de atividades que se relacionam com o interesse daquelas crianças e com os objetivos de trabalho já comentados nesse documento.

Sendo o sono um aspecto da rotina da Educação Infantil, o horário após o almoço (12h30 às 14h) é reservado para as crianças descansarem, e se assim quiserem, dormir. Atividades relaxantes e tranquilas são planejadas e disponibilizadas àqueles que preferem não dormir.

Diretamente atrelada às atividades pedagógicas estão as atividades de higiene e cuidado com o próprio corpo. As crianças tomam banho, preferencialmente, no período da tarde, podendo esse horário ser alterado e a quantidade de banhos variarem de acordo com a necessidade da criança.

Após almoço e o jantar as crianças, sob a supervisão e orientação da equipe da instituição, realizam a higienização bucal. As crianças que ainda usam fraldas e os bebês têm sua higienização pessoal realizada sempre que necessário, não há horário definido para as trocas das fraldas que devem ocorrer sempre que houver necessidade visando o bem-estar e a saúde das crianças e dos bebês.

Ao final do dia, os responsáveis se apresentam para buscarem as crianças que são entregues pelas educadoras das turmas acompanhadas pela Equipe Gestora.

A abordagem histórico- cultural traz uma significativa perspectiva na relação entre educador/a – crianças – objeto de conhecimento. Nessa perspectiva, a criança aprende a partir de experiências, interagindo com seus pares, com sujeitos mais experientes e com o meio.

Dessa maneira, o educador se torna um organizador do espaço social educativo, de modo a criar condições para a possibilidade de diversas experiências. Por isso, o/a educador/a do Centro de Educação da Primeira Infância Flor de Lis busca criar condições favoráveis à criança para que ela participe ativamente das situações de aprendizagem, levando em consideração suas experiências constituídas anteriormente em outros contextos. Ao/a educador/a cabe, ainda, o papel de proporcionar nesse ambiente de aprendizagem o acesso aos bens culturais existentes e de familiarização com as novas tecnologias, em um ambiente de inclusão social.

Assim, algumas atividades acontecem de maneira permanente e são realizadas pelas crianças em suas experiências diárias na instituição, desde a sua entrada ao ser recepcionada pelo/a educador/a, ao lavar as mãos para o café da manhã, na organização do seu material individual, e com a ajuda dos/as colegas e educador/a na organização dos espaços das áreas internas e externas da instituição para a realização das atividades diversificadas, anteriormente planejadas nas rodas de conversa.

A roda de conversa é um elemento fundamental na organização do trabalho pedagógico da instituição. Nelas, as crianças e educadores interagem, se conhecem, organizam o tempo que terão juntos, desenvolvem e exercitam diferentes habilidades como a oralidade, a escuta do outro, o respeito ao tempo e opinião do colega, entre outros. As rodas costumam acontecer todos os dias e mais de uma vez por dia e também serve como espaço para resolvermos

problemas da turma, o que leva todas as crianças a decidirem juntamente com os educadores criando um espaço de responsabilização para que as crianças possam perceber as consequências de determinadas ações, o que está certo e o que está errado, entre outros.

Constituem-se também atividades permanentes as horas reservadas às refeições diárias, como o almoço, lanches e jantar, quando a criança é orientada a se alimentar sozinha, a partir de suas possibilidades, e a escolher o seu próprio alimento, e após esses momentos, com a ajuda dos educadores a criança cuida de sua higiene pessoal. Cabe aqui destacar o trabalho que é feito pela nutricionista da instituição a respeito de alimentação saudável, oportunizando a toda criança a escolha do alimento de sua preferência e a experimentação de outros que ainda não conhece.

Outros momentos do dia destinados às atividades permanentes referem-se às horas reservadas para higiene, como o banho e a escovação dos dentes. No que se refere às crianças que ainda utilizam fralda, a depender da idade, a instituição procura estabelecer um trabalho conjunto com a família considerando o tempo e as condições de cada criança. Nesse sentido, o desfralde não se caracteriza para nós como um projeto temático institucional, mas sim como um momento individual de aprendizagem, de reconhecimento do próprio corpo e de suas necessidades.

De acordo com o planejamento, que é elaborado a partir dos interesses e necessidades das crianças e em consonância com os documentos legais que orientam o trabalho na EI, acontecem às atividades pedagógicas livres e/ou dirigidas, dentre elas a hora da contação de histórias, as rodas de conversas, as apresentações teatrais, exibição de filmes, brincadeiras livres e dirigidas, aulas passeio, jornal mural, rodízio nos centros, e etc.

Nas atividades livres a criança tem a opção de escolher, dentre as atividades dispostas tanto na sala de atividades, quanto na área externa, a que mais lhe interessa no momento, e poderá desenvolvê-la sozinha ou acompanhada de outros/as colegas e sempre com a presença do/a educador/a.

No espaço denominado Recriando, as crianças realizam atividades em que tem a oportunidade de vivenciar conceitos de classificação, seriação, ordenamento, semelhanças e diferenças, temporalidade, espacialidade, entre outros, a partir das suas vivências e brincadeiras com seus colegas e da exploração de materiais disponíveis e intencionalmente organizados no espaço, para que possam desenvolver e expressar noções de organização de espaço e tempo além de auxiliá-las na resolução de problemas.

No espaço Faz de Conta, as crianças dedicam suas ações, principalmente a partir das brincadeiras de faz de conta, em um espaço intencionalmente organizado com móveis e utensílios de modo que elas possam ampliar suas relações sociais, representar suas vivências e experiências de outros contextos, expressar suas brincadeiras imaginárias. Nessas atividades, as crianças podem ainda ampliar a capacidade de imaginar e criar.

No espaço Fazendo arte, são dispostos diferentes tipos de materiais e objetos em que as crianças podem, de forma livre ou direcionada, expressar seus interesses, emoções, vivências e experiências a partir de desenhos, pinturas, colagens, modelagens buscando favorecer o desenvolvimento da percepção, da observação e da criatividade ampliando ainda as possibilidades de expressão e comunicação. As atividades realizadas nesse espaço são expostas nas paredes da instituição, durante todo o ano letivo, valorizando-as como produções artísticas das crianças e também como elementos de decoração.

No espaço Era uma vez, as crianças têm a oportunidade de participar e desenvolver atividades que envolvem a exploração de diferentes suportes e materiais impressos como livros, jornais, revistas e imagens de modo que elas possam progressivamente se aproximar e se apropriar de elementos importantes para a leitura escrita espontânea.

Nas áreas externas são disponibilizados às crianças os velocípedes, bolas, cordas de pular, jogo da amarelinha, carrinhos, materiais e brinquedos de parque de areia, a área coberta e aberta para a realização de jogos e brincadeiras voltados ao desenvolvimento físico e motor.

Como parte da nossa organização pedagógica realizamos ainda:

Jornal Mural (imprensa na escola) - Freinet propõe a montagem de uma tipografia na escola que deve ser utilizada e manuseada pelas crianças para imprimir seus textos, permitindo assim que os enviem a outras escolas, a seus pais e aos demais membros da comunidade. A produção de um material impresso valoriza o registro do pensamento da criança. No CEPI Flor de Lis as turmas produzem os registros de suas notícias a partir dos suportes de domínio e interesse das crianças que se expressam livremente. Quinzenalmente os jornais das turmas são expostos para as famílias no momento da saída em murais móveis ou na própria grade da parte frontal da instituição.

A correspondência interescolar – Rosa Sampaio discorre sobre a correspondência interescolar

assim: “É com a correspondência escolar que a criança faz a aprendizagem da vida cooperativa, tão essencial na Pedagogia Freinet (Sampaio,1989:195).

Esta correspondência inclui, além dos textos e desenhos produzidos pelas crianças, informações sobre a cidade e/ou o bairro em que moram, fitas gravadas, presentes feitos por elas ou pela família, comidas típicas e muitas outras coisas que sejam do interesse das crianças trocar, ou para mostrar a seus correspondentes como é a vida em sua comunidade.

A correspondência permite abrir a escola para a vida, que por sua vez, se mistura com a vida das crianças. Mas os ganhos resultantes vão além da troca de documentação e transcendem o âmbito escolar: a correspondência é fortemente embebida de afetividade (Sampaio,1989:196).

Quinzenalmente as turmas trocam correspondências com as crianças das outras unidades de Educação Infantil mantidas pela Casa de Ismael, aproximando assim as crianças, da função social da leitura e da escrita além de proporcionar a possibilidade de ampliar seu repertório de experiências e de convívio, mesmo que indireta.

O livro da vida - É o documento que registra todos os acontecimentos importantes da turma. Nele as crianças colocam seus desenhos sobre tudo o que consideram mais relevante. Este é o documento onde estará registrada a evolução do trabalho da turma e poderá ser lido pelos colegas, pais e educadores. Compõe-se de uma grande folha de papel à qual podem ser coladas outras, na medida da necessidade. O livro da vida é construído durante o ano letivo pelas crianças e educadoras das turmas.

12.2 Relação escola-comunidade

No que tange à relação da Instituição com a comunidade, buscamos oportunizar diversos momentos de convívio, trocas e aprendizagem mútua com as famílias que estão conosco. Assim, durante o ano para além das festividades as famílias são convidadas para oficinas, rodas de conversas temáticas, palestras e ainda, são disponibilizadas ações para que as famílias se voluntariem a participar, como o manejo da horta, o apoio nas festas e passeios, entre outros.

12.3 Relação Teoria e prática

A nossa proposta educativa ancora-se ainda na reflexão-ação, para tanto, são fomentados nos espaços de coordenação momentos de formação visando o desenvolvimento dos

profissionais envolvidos no atendimento às crianças a fim de possibilitar uma avaliação do trabalho que está sendo constituindo diariamente e a percepção das mudanças necessárias tendo em vista a legislação vigente.

Nesse processo, buscamos ampliar a perspectiva de mundo dos profissionais especialmente no que se refere às diferentes infâncias, crianças e seus saberes que acolhemos em nosso espaço. Assim, buscamos estabelecer uma relação entre o que sabemos, o que fazemos e o que dizemos sobre isso, buscando nos aproximar assim da práxis pedagógica.

12.4 Metodologias de ensino

Baseamos nossa proposta de trabalho nos documentos legais que orientam o trabalho na Educação Infantil e nos princípios apresentados no decorrer deste documento.

12.5 Organização da escolaridade

O CEPI – Flor de Lis atende crianças de 0 a 3 anos, compreendendo, assim, turmas de creche organizadas de acordo com a enturmação proposta, aprovada e encaminhada pela UNIPLAT-Sobradinho:

- ✓ Creche (0 a 3 anos):
- ✓ Berçário I: 15 bebês com 04 (meses) completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso (uma turma);
- ✓ Berçário II: 33 bebês com 01 (um) ano de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso (uma turma);
- ✓ Maternal I: 62 crianças com 02 (dois) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso (duas turmas);
- ✓ Maternal II: 72 crianças com 03 (três) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula (duas turmas).

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Anualmente, e conforme previsto no Plano de Trabalho, a Instituição se organiza para

participar efetivamente dos projetos proposto para a Educação Infantil. Visando a continuidade das ações pedagógicas, os projetos são integrados transversalmente aos planejamentos das turmas e cumprem o calendário específico, quando há, para realização e/ou participação das suas respectivas etapas. Assim, o CEPI Flor de Lis se organiza para a realização e participação na Plenarinha, participa do Circuito de Ciências a partir de seus projetos investigativos e tem a organização das ações de alimentação e educação nutricional pautadas no projeto Alimentar mais que cuidar de maneira integrada e durante todo o ano letivo. Além de compreender a brincadeira como principal atividade das crianças, buscando integrar os pressupostos do projeto Brincar como direito dos bebês e das crianças.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Nossos projetos específicos buscam traduzir em ações, anseios, interesses e curiosidades da nossa comunidade com vistas ao protagonismo infantil e das famílias. Dessa forma, e assim como nos demais planejamentos, buscamos trabalhar a partir da integralidade dos Campos de Experiências e também exploramos os eixos transversais propostos no Currículo.

Os projetos não acontecem de forma dissociada dos planejamentos, assim, não são “mais uma atividade a ser realizada”. A proposta é de uma prática que integre essas ações aos planejamentos das turmas, de modo que eles aconteçam também respeitando os tempos e interesses das crianças no decorrer do ano letivo.

Projeto SUSTENTA FLOR DE LIS

Aconrado em um dos objetivos das Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil que indica a garantia de experiências que: “Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”(BRASIL 2010, P.25)

As ações do projeto serão realizadas de acordo com os temas trabalhados pelas turmas, conforme as datas previstas no calendário da SEEDF e buscaram aproximar as crianças e das famílias de práticas de vivências de cuidado e preservação do meio ambiente, utilização de materiais recicláveis, entre outros.

Projeto Imagine Só Se...

Considerando o ambiente da Educação Infantil como um espaço promotor do desenvolvimento da expressão criadora, por ser um espaço de incentivo à imaginação, criatividade, fantasia e potencialidade e que a criança utiliza a arte como forma de expressão espontânea, elaborando suas construções a partir da interação com obras de arte e com o mundo dos objetos.

O projeto “Imagine só se...” possibilita que todos os Campos de Experiência sejam evidenciados, pois suas ações são voltadas para a literatura e as manifestações artísticas tendo a criança e suas famílias como protagonista do processo de desenvolvimento do projeto.

O ponto de vista que norteia este projeto aposta nas imensas possibilidades e potencialidades das crianças e das infâncias, conhecê-las em seus fazeres, linguagens, imaginações e faz de conta, além desenvolver o gosto pela leitura e as artes de um modo geral, às crianças tem a oportunidade de conhecer diferentes gêneros literários. Por meio da leitura, da música, do desenho e da pintura tem a oportunidade de conhecer lugares mágicos e realizar lindas produções artísticas através da imaginação. As ações do projeto são desenvolvidas em consonância com os temas advindos dos interesses e necessidades das turmas.

O CEPI Flor de Lis cumpre integralmente o calendário proposto pela SEEDF, integrando suas datas, ações e projetos às práticas pedagógicas da instituição. E a partir da proposta de trabalho da instituição percebemos o projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças, lançado ainda em 2021 e que em seu caderno de lançamento, conta com um relato de experiência do CEPI, alinhado às bases do que constitui o nosso fazer pedagógico.

Assim, ambos os projetos se materializam nos planejamentos de cada turma a partir dos interesses infantis e ainda servem como subsídio para o andamento das ações, encaixando-se no projeto Imagine só se...

Projeto de Transição

A transição é um período onde surge muitas inquietações e manifestações das crianças e das famílias. Tendo como referência os documentos que orientam o trabalho na EI que por sua vez preveem a transição como temática a ser abordada e considerando o PPP da Instituição o presente projeto será realizado com as quatro turmas do Maternal II.

Para além dos documentos orientadores, a temática se mostra relevante por ser um período em que muitas inquietações, expectativas, dúvidas e manifestações das crianças e das famílias tendo em vista o novo espaço educativo e as mudanças nas rotinas das crianças.

Com vistas a valorização da livre expressão da criança, seus questionamentos, dúvidas e suposições, optou-se por trabalhar a temática a partir de um Projeto Investigativo que tem como proposta orientar e oportunizar através de ações pedagógicas a articulação ao novo contexto social, que é a escola sequencial.

Projeto Exposição Literária

A exposição Literária realizada anualmente pela Instituição Mantenedora, que compõe no ano de 2024 sua Décima Oitava edição promovendo entre as quatro unidades (4) Casa de Ismael SEDE, CEPI Olhos D'água, CEPI Sagui e CEPI Flor de Lis à participação conjunta. O evento foi realizado em formato de concurso até o ano de 2019, e a partir de 2020 houve uma reestruturação onde o evento passou a ser em formato de exposição.

Pela proximidade da proposta pedagógica e dos trabalhos realizados nas quatro unidades, as crianças se encontram em aulas passeios, se comunicam por meio de correspondências e em atividades planejadas com intencionalidades em comum. Portanto, a exposição literária é mais uma das ações articuladas entre as unidades.

Projeto CARTAS PARA O PAPAÍ NOEL

O subprojeto cartas ao Papai Noel acontece anualmente, ao final de cada ano letivo. É uma proposta da instituição que não visa trabalhar a data comemorativa, mas dá importância aos anseios das crianças com as experiências trazidas de casa e a aproximação com a cultura da linguagem escrita por meio das cartinhas produzidas pelas crianças.

Período de Acolhimento

Em conformidade com o calendário e com as orientações da Subsecretaria de Educação Básica, os primeiros dias de atendimento às crianças no início do ano letivo são dedicados ao acolhimento e à inserção das crianças bem como de suas famílias. A organização desse período é objeto de trabalho na semana pedagógica, em que os profissionais têm a oportunidade de discutir o planejamento, a participação das famílias, considerando a diversidade e principalmente os sentimentos das crianças e dos adultos envolvidos nesse processo. Faz-se necessário destacar que o acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva

o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta sua prática. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão.(Currículo em Movimento, 2018, p.38).

Assim, as atividades são sistematizadas de forma que as crianças se sintam acolhidas e progressivamente seguras, visando contemplar as necessidades e interesses de acordo com as faixas etárias atendidas, ou seja, dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. Para tanto, as ações pedagógicas nesse período são planejadas e pautadas a partir dos eixos norteadores da Educação Infantil estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e no Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Para isso, o tempo de atendimento das crianças durante esse período é organizado conforme a necessidade de cada uma. Assim, são realizadas atividades diversificadas com o objetivo de propiciar a socialização das crianças nos espaços educativos, por meio de músicas, danças, jogos, contação de histórias, rodas de conversas, confecção de brinquedos, respeitando as necessidades de cada uma. As atividades também objetivam construir uma relação de segurança entre crianças/crianças e adultos/crianças, conquistando a confiança das crianças bem como de seus familiares.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Os processos de avaliação podem acontecer em diferentes dimensões:

Larga escala – Visa acompanhar o rendimento das instituições educacionais a nível nacional. O CEPI, assim como as demais instituições voltadas para a Educação Infantil não participa de nenhuma avaliação dessa dimensão.

Institucional – Visa verificar dados importantes que orientaram as práticas da instituição.

Para as aprendizagens – Visa acompanhar o desenvolvimento da criança e auxiliar o professor no aprimoramento de sua prática pedagógica, de modo a atender as crianças com mais qualidade.

15.1 Avaliação Institucional

A avaliação institucional objetiva a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes setores da instituição. Por meio dela espera-se que o coletivo da escola, “localize seus problemas, suas contradições: reflita sobre eles e estruture situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola” (FREITAS et. al, 2009, p.38).

Para tanto, faz-se necessário que todos os sujeitos envolvidos com a instituição participem desse processo.

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. (DISTRITO FEDERAL, p. 56,2016)

De acordo com esse entendimento, para além das reuniões com a comunidade e do processo de escuta das crianças, das famílias e dos profissionais, a instituição promove, anualmente, a avaliação institucional e conta, para tanto, com a participação das famílias das crianças atendidas e dos funcionários que atuam na instituição.

Aos pais/responsáveis, é entregue anualmente um questionário no mês de dezembro, cujas questões apresentadas para avaliação, envolvem todos os aspectos relacionados ao atendimento das crianças, desde a sua chegada na instituição até o encerramento das atividades diárias, tais como as interações estabelecidas entre os profissionais que atuam na instituição com as crianças e com seus familiares, alimentação, saúde, higiene e participação das crianças nas atividades pedagógicas realizadas.

Posteriormente, as percepções registradas, por eles, naquele instrumento, são tabuladas e seus resultados são analisados. A partir dessa análise são realizados os encaminhamentos necessários e possíveis, para a melhoria do atendimento prestado às crianças e às suas famílias. Além disso, é perceptível que a realização da pesquisa força o olhar do responsável para questões inerentes à qualidade do atendimento na instituição, mas que passavam despercebidas por eles, como por exemplo, a segurança dos ambientes.

Na prática, o resultado dessa pesquisa tem orientado a equipe da instituição quanto à revisão dos subprojetos temáticos, a abertura de espaços de discussão com as famílias sobre temas de interesse delas, entre outros. Os funcionários e a equipe gestora também se posicionam acerca dos aspectos positivos e negativos identificados no trabalho desenvolvido durante o ano em evidência, considerando os diferentes setores da instituição que, direta ou indiretamente,

influem no trabalho realizado, levando-se em conta, também, a auto avaliação dos mesmos.

Todo o processo de avaliação é orientado pelos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, cuja elaboração ocorreu sob a coordenação conjunta do Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef. A utilização desse documento como referência para a sistematização da pesquisa se dá pela perspectiva integral de atendimento proposta por ele. Assim, todos os aspectos, como já citados anteriormente, são considerados, possibilitando assim uma perspectiva global do trabalho desenvolvido na instituição.

15.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Na Educação Infantil, de acordo com a LDB 9394/96, Art. 29, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Ainda a mesma lei em seu Art. 31, esclarece como se dará a avaliação no âmbito da Educação Infantil: “avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Neste sentido, a avaliação na educação infantil é realizada de forma processual, formativa, coletiva e contínua por meio de observação direta da criança nas atividades pedagógicas e cotidianas específicas de cada período, levando-se em consideração seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural e suas diferenças individuais e tendo como referência o seu próprio desenvolvimento. Assim, deve-se “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver.” (DISTRITO FEDERAL, p. 12, 2016)

O/A educador/a, por meio de observações sistemáticas, registro em diário de bordo, fichas, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) que são realizadas ao longo do ano, poderá obter informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças, a qualidade das interações estabelecidas com as outras crianças, com os materiais disponíveis e com os adultos presentes no âmbito escolar. Essas observações registradas fornecem uma visão integral da criança, bem como possibilitam uma reflexão de sua prática pedagógica. Os instrumentos que utilizamos na Instituição:

Diário de Bordo

Todas as turmas possuem esse caderno de registros. Escrever o Diário de Bordo da turma diariamente implica em lembrar o vivido, refletir sobre as ações desenvolvidas e pensar criticamente a respeito do que foi alcançado naquele dia pelas crianças, problematizando assim, o processo pedagógico vivenciado pelo grupo considerando suas singularidades. Esse registro é utilizado como base dos planejamentos das turmas atrelados aos demais documentos que orientam o trabalho na Educação Infantil. Algumas perguntas direcionadas aos educadores podem auxiliar esse processo de reflexão e escrita:

O que observei na minha turma hoje?

O que de novo experimentamos com o grupo?

Quais as curiosidades as crianças trouxeram hoje?

Como posso acolher as curiosidades e interesses das crianças nos planejamentos?

As atividades propostas despertaram interesse e curiosidade nas crianças? Quais delas se interessaram mais? Quais demonstram mais habilidade? Quais seriam minhas hipóteses de justificativas para isso?

Como posso alcançar as crianças que não demonstraram interesse pela atividade proposta?

As ações e atividades ocorreram conforme eu esperava? Como eu reagi?

Sanfona do grafismo

Consideramos o desenho como parte fundamental do desenvolvimento infantil, assim, as crianças são sempre convidadas a registrarem suas vivências, experiências e interesses a partir do desenho. Essas atividades costumam acontecer de forma livre ou direcionada e em diferentes suportes como folhas de diferentes tamanhos, lousa de giz na parede, telas e entre outros.

No que se refere à Sanfona do Grafismo, mensalmente são incluídas no planejamento atividades direcionadas de desenho em que as crianças realizam o registro conforme seu interesse. O momento de realização da atividade também é um momento importante de escuta visto que algumas crianças enquanto desenhavam trazem em suas falas, reflexões, impressões sobre o que estão registrando. Essas informações compõem tanto o diário de bordo da turma

quanto as fichas de observações individuais das crianças.

Assim, para a sanfona do grafismo, todo o processo de desenho da criança é acompanhado e registrado e por fim, essas produções são arquivadas, organizadas pela ordem cronológica de modo que seja possível observar o desenvolvimento do desenho. Essa atividade também é utilizada como subsídio para a elaboração do planejamento

Fichas de Observação

Seja no formato de fichas ou de caderno de registro todas as crianças possuem um acompanhamento sistemático do seu desenvolvimento dentro da instituição. Considerando principalmente o caráter processual e formativo da avaliação na Educação Infantil, e tendo como referência os campos de experiências e os objetivos de aprendizagens propostos no Currículo em Movimento da Educação Infantil, os educadores possuem esse espaço de registro que é atualizado sempre que necessário. Assim, ao final do semestre, é possível observar todo o percurso educativo realizado pela criança, considerando suas particularidades, constantes, mudanças e retomadas subsidiando assim a elaboração dos relatórios individuais de desenvolvimento.

Portfólio

Durante o ano letivo as crianças produzem atividades variadas nos espaços de interesses, durante os projetos e das ações propostas nos planejamentos da turma. Assim, todo esse material produzido dá visibilidade à parte do processo vivido pela criança, que reflete também o trajeto proposto pelo educador. Nesse sentido, e considerando a ação-reflexão, essas produções e o processo de realização delas orientam o planejamento das turmas e são arquivados durante o ano. No fim do ano letivo todo esse material é organizado e entregue aos responsáveis pelas crianças.

Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC

Esse relatório é produzido semestralmente pelos educadores da turma, socializado com os responsáveis pela criança semestralmente e tem como subsídio os demais instrumentos

apresentados anteriormente. São registradas informações sobre o desenvolvimento integral da criança, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais considerando os aspectos propostos no Currículo da Educação Infantil.

15.3 Conselho de Classe

É um espaço de diálogo para o acompanhamento das potencialidades, fragilidades e possibilidades do trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido em cada turma, por segmento ou em todas as turmas. Na Instituição, é previsto para ocorrer semestralmente com a participação das/os professoras/es e das/os monitoras/es das turmas a partir de formulário próprio disponibilizado pela SEEDF.

Se caracteriza como espaço importante de avaliação e reflexão das práticas pedagógicas sendo as intervenções planejadas conforme a necessidade de cada turma ou criança, considerando o desenvolvimento individual das crianças e as necessidades de mudanças observadas no decorrer do semestre.

16. PAPEIS E ATUAÇÃO

16.1 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica, assim como as demais funções, tem suas atividades pautadas no exposto nas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas para as Instituições Parceiras que Ofertam Educação Infantil. Para além disso, compreendemos seu papel como articulador e integrador entre os diferentes agentes que compõe nossa comunidade educativa.

A coordenação exerce um trabalho de coresponsabilidade, juntamente com a Gestão, e tem suas atividades voltadas para a organização, execução e avaliação de todos os aspectos pedagógicos que são inerentes às práticas educativas com as crianças bem como com suas famílias e com os profissionais da Instituição.

16.2 Formação Continuada

A formação continuada é parte estruturante do nosso trabalho pedagógico e faz parte das ações da coordenação pedagógica.

Elaborar, implantar e dar sequência a um projeto educativo requer, da equipe de

profissionais da instituição, um grande esforço conjunto. O conjunto de profissionais deve ser visto como um organismo vivo e dinâmico e seu crescimento e desenvolvimento consolidam a ação pedagógica da instituição.

A formação continuada dos profissionais de educação se faz essencial para o cotidiano das atividades educativas. Por meio dela é possível conhecer mais sobre as crianças atendidas, metodologias de trabalho, organização dos tempos e espaços e, sobretudo, é possível fazer uma reflexão crítica do trabalho que vem sendo desenvolvido, respaldando-se na teoria para avaliar a prática, criando condições para a mudança, como diz Paulo Freire:

“O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, que quanto mais me assumo como estou assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também (FREIRE, 1996)”.

Entende-se que o processo de compartilhar práticas e saberes é muito importante para a coesão e coerência do trabalho que é proposto na instituição, no qual todos os colaboradores, na qualidade de educadores, que não se restringe apenas ao grupo de professores e monitores, tenham a oportunidade de atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e visando o seu desenvolvimento profissional e a qualidade no atendimento às crianças.

Esse processo se dá por meio de oficinas, palestras, seminários e encontros periódicos, conforme cronograma interno, promovidos pelo Departamento de Educação da Casa de Ismael, quando são convidados profissionais de áreas diversas para promover esses momentos. E ainda, mensalmente nos espaços de coordenação, temos um momento reservado para a discussão de temas pertinentes ao trabalho desenvolvido pela instituição, para a organização e planejamento da rotina escolar, do tempo, das atividades e outras questões relativas ao projeto educivo.

Para além das ações mencionadas, a mantenedora busca parceria com Institutos para formação continuada de seus profissionais em assuntos inerentes às atividades desenvolvidas na Educação Infantil.

16.3 Monitor

A Instituição reconhece e adota a indissociabilidade do cuidar e educar, assim, percebe todos os envolvidos no processo educativo das crianças enquanto educadores. Por esse motivo,

compreende a função do monitor como parte da equipe pedagógica, não fazendo distinção em relação a atuação dos professores. Para tanto, busca contratar prioritariamente, profissionais com formação completa em Pedagogia, envolve-los diretamente nas ações de planejamento, execução e avaliação dos planejamentos das turmas, assim como na elaboração dos registros pedagógicos das crianças e dos momentos formativos.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 Redução de Abandono, evasão e reprovação

Considerando nossa realidade, realizamos diariamente busca ativa das crianças ausentes. Assim, a partir do segundo dia de falta consecutivo sem justificativa a família é contactada via telefone para que seja informado os motivos das faltas.

Conforme disposto na Estratégia de Matrícula, a partir da 5ª falta sem justificativa, a criança é encaminhada para acompanhamento do Conselho Tutelar.

Nos casos de reincidência, as famílias são convidadas para uma conversa presencial na Instituição de modo que seja feito o devido registro e esclarecimentos a respeito das ausências das crianças. Não havendo reestabelecimento da frequência a criança é desligada quando completa 30 (trinta) faltas consecutivas ou quando atinge 65% de faltas considerando o total de dias letivos do período, também conforme legislação vigente.

Considerando as especificidades da educação infantil, há não reprovação.

17.2 Recomposição de aprendizagens

O Currículo em Movimento para a Educação Infantil e a própria BNCC propõem percursos de aprendizagens que considerem a individualidade das crianças. Assim, consideramos que não há recomposição de aprendizagens na Educação Infantil, uma vez que cabe a Instituição perceber e organizar experiências que promovam aprendizagens considerando a singularidade de cada bebê e criança.

17.3 Desenvolvimento da Cultura da Paz

Consideramos a escola como um importante espaço de desenvolvimento da cultura de paz. Ao considerarmos a faixa etária do nosso público, bebês e crianças até 3 anos e suas respectivas famílias, e ainda a proposta de um espaço menos escolarizado, nos propomos à

transversalmente abordamos questões importantes para o desenvolvimento da cultura de paz, a partir da valorização do diálogo como forma de reconhecimento da necessidade do outro e de resolução de conflitos, reconhecimento e valorização da diversidade, respeito às individualidades entre outras práticas.

17.4 Qualiificação da transição escolar

A transição é um período onde surge muitas inquietações e manifestações das crianças e das famílias. Tendo como referência os documentos que orientam o trabalho na EI que por sua vez preveem a transição como temática a ser abordada e considerando o PPP da Instituição a transição escolar é trabalhada junto às crianças e suas famílias por meio de projeto específico, já apresentado neste documento.

Para além das ações pedagógicas indicadas no projeto, a secretaria e a equipe gestora realizam reuniões de dúvidas com as famílias e buscam anualmente estabelecer uma relação com a equipe gestora da escola sequencial, no sentido de trocar experiências e informações sobre as crianças e as famílias que estão saindo da Instituição.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de implementação do PPP se dá pelo reconhecimento das ações aqui propostas e da organização pedagógica e administrativa considerando as metas para o ano. Assim, os planos de ação são socializados com todos os participantes e pautam a organização da escola no ano letivo vigente.

No que tange a Gestão Pedagógica são realizados planejamentos de reuniões com professores e famílias; ações que visam a aproximação do coletivo com os documentos norteadores da Educação Infantil assim como a organização e o planejamento dos aspectos pedagógicos da Instituição.

Em relação a Gestão de Pessoas, a Instituição adota políticas de promoção interna para seus monitores, assim como realiza o acompanhamento periódico do desenvolvimento de seus profissionais a partir de avaliações e autoavaliações além da pesquisa de satisfação já mencionada neste documento.

No que tange à Gestão Financeira, o planejamento e a execução de gastos são previstos e realizados conforme Plano de Trabalho e legislação vigente sobre o tema. A prestação de

contas, segue igualmente a legislação, e se baseia nos pressupostos do Mrosc. Especificamente sobre a estrutura física e o patrimônio, a Instituição utiliza prédio cedido pela SEDF assim como seu patrimônio, sendo sua competência a guarda e a manutenção dos mesmos.

Assim, as ações expressas compõem o cronograma mensal de ações administrativas e pedagógicas.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica acontecem de forma contínua, coletiva e buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar. Nas reuniões de coordenação a equipe pedagógica realiza avaliação das ações pedagógicas bem como dos subprojetos, especialmente na Semana Pedagógica, sendo o registro realizado em documento próprio da coordenação, e nas reuniões de pais, a comunidade tem abertura para fazer o mesmo sendo elaborados registros a partir de atas, murais e formulários online que eventualmente são encaminhados.

Há, ainda anualmente, a Pesquisa de Satisfação da Instituição e a Pesquisa aplicada pela Regional de Ensino de Sobradinho, que também tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica, com vistas a melhorar a qualidade do atendimento no CEPI – Flor de Lis por meio de formulário eletrônico.

As crianças participam por meio das rodas de conversa opinando, sugerindo e participando de maneira ativa da rotina e das atividades propostas. Os registros são realizados pelas educadoras nos diários de bordo das turmas diariamente, ou sempre que necessário, e também servem como norteadores dos planejamentos de cada turma. As crianças realizam seus registros por meio de desenhos, que compõem inclusive, os murais das escolas.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017

. PORTARIA 444 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016. Poder Executivo, BRASILIA/DF, 2016.

. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, 2012.

. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL APRENDIZAGEM INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA. BRASILIA: SEDF, 2016.

. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS. BRASILIA: SEDF, 2014.

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília-DF, 2ª ed., 2018.

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília-DF, 1ª ed., 2014.

Ministério da Educação. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Memorial Descritivo. PROINFÂNCIA – TIPO B. MEC, FNDE, 2013.

BATLLORI, Jorge e ESCANDELL, Víctor. 150 Jogos para a estimulação infantil. Ciranda Cultural Editora.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. Brasília:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREINET, Célestin. Pedagogia do Bom Senso. Martins Fontes – São Paulo, 2004. FREIRE, Paulo.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300016– acesso em dezembro/2014

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>. - acesso em dezembro/2014

JABLON,Judy R. O poder da observação:do nascimento aos 8 anos. Porto Alegre,Artmed,2009.

Livro de estudo: Módulo II / Karina Rizet Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitoria Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. Coleção PROINFANTIL; Unidade 7

Livro de estudo: Módulo III / Karina Rizet Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitoria Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. Coleção PROINFANTIL; Unidade 4

PRESTES, Zoia Riberiro. QUANDO NÃO É QUASE A MESMA COISA - Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação, 2010, 295 páginas. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papyrus, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Imaginação e Criação na Infância. São Paulo, Ática, 2009.

VYGOTSKI, Lev Semnovich; Tradução do russo e introdução de Paula Bezerra. Os instintos. Martins Fontes, 2004.

21. APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GESTÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar o planejamento pedagógico anual;	Estabelecer, considerando a programação mensal da Casa de Ismael, um cronograma de atividades da instituição para o ano letivo;	Apresentar o cronograma mensal de atividades e ações;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Durante o ano
		Estabelecer cronograma de desenvolvimento e acompanhamento dos subprojetos temáticos;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Durante o ano
		Realizar atualizações periódicas nos cronogramas considerando a flexibilidade dos planejamentos;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Sempre que se fizer necessário
Promover, ampliar e incentivar a formação continuada dos professores, monitores, nutricionista, equipe da	Realizar atividades diversificadas com a equipe de trabalho, considerando seus interesses.	Propor momentos formativos durante o ano letivo	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Bimestralmente

cozinha, auxiliares de serviços gerais e porteiro;	Estudar temáticas e autores relacionados ao processo de ensino aprendizagem e de desenvolvimento das crianças e da metodologia adotada pela instituição.	Organizar momentos de formação dentro da coordenação pedagógica;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Semanalmente
Dar suporte pedagógico aos educadores;	Acompanhar o desenvolvimento das turmas considerando as dificuldades e potencialidades apontadas pelos educadores;	Disponibilizar os documentos oficiais que orientam o trabalho na EI para todos os profissionais da instituição;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Organizado em colaboração com o CEPI Olhos d' Água no Drive;
		Realizar auto avaliação com todos os profissionais da instituição;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Quando se fizer necessário
		Facilitar a participação da equipe de profissionais em formações externas com temáticas inerentes aos interesses da instituição;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Quando se fizer necessário

		Realizar momentos de escuta, resolução de conflitos, atividades diferenciadas como danças circulares, dinâmicas de grupo	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Semanalmente nas coordenações pedagógicas
		Coordenar junto com os educadores e realizar atendimentos individuais	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Sempre que se fizer necessário
		Realizar o conselho de classe das turmas;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Semestralmente

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Monitorar as faltas injustificadas das crianças	Garantir o direito ao atendimento oferecido sem interrupções;	Acompanhar os motivos das faltas das crianças e entrar em contato com famílias de acordo com o Guia de orientações para as atividades remotas.	Equipe pedagógica	Equipe pedagógica
Acompanhar o registro no diário de classe, diário de bordo e fichas de observações individuais;	Ter instrumentos de acompanhamento atualizados e que subsidiem ações de intervenções quando necessário	Acompanhar a atualização dos diários de classe e ler as fichas de observações individuais;	Equipe Gestora	Semanalmente
		Sistematizar os diagnósticos iniciais das turmas e os RDIC's		
Criar espaços e momentos	Garantir a participação das	Atualizar o questionário	Equipe Gestora	Bimestralmente

de avaliações, por parte das famílias, sobre o trabalho desenvolvido na instituição	famílias no que tange a avaliação do trabalho desenvolvido;	da Avaliação Institucional e organizar a realização do mesmo;	Secretária Escolar	
	Cumprir o que dispõe a legislação vigente quanto a aplicação do questionário de satisfação do usuário do serviço;	Auxiliar na organização e promoção da Pesquisa de Satisfação promovida pela SEEDF	Equipe Gestora Secretária Escolar	Conforme calendário da SEEDF
	Reorganizar a partir de feedbacks a proposta de encontro e atividades com as famílias	Realizar avaliações ao término de atividades com as famílias;	Equipe Gestora	Sempre que necessário

GESTÃO ADMINISTRATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atender com qualidade às famílias das crianças e realizar os procedimentos relacionados ao setor;	Manter a escrituração da vida escolar das crianças atualizada	<p>Informar sobre a vida escolar de cada criança;</p> <p>Manter os registros da vida escolar das crianças atualizados;</p> <p>Arquivar dados de relatórios, diários e outros documentos.</p> <p>Acompanhar os documentos de registros das crianças e dos diários dos professores.</p>	Secretária Escolar e Diretora Pedagógica	Durante todo o ano.

		<p>Organizar listas com nomes das crianças para as professoras;</p> <p>Efetivar matrículas das crianças encaminhadas pela Regional de Ensino;</p> <p>Inserir dados e a documentação das crianças no Sistema SETAS;</p> <p>Atuar com cordialidade e agilidade;</p> <p>Avisos e informes.</p>		
--	--	---	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Acompanhar o desenvolvimento das crianças e a garantia de seus direitos;		Verificar as observações diárias sobre as crianças;	Equipe Gestora Educadores	Mensalmente
		Realizar atendimentos com as famílias e acionar a rede de proteção às crianças	Equipe Gestora Educadores	Sempre que necessário
	Realizar exposições com as famílias, assim como, fazer dos murais uma ferramenta de acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido pelas turmas;	Montar os murais das turmas e atualizá- los conforme as produções das crianças sinalizando “o que foi feito”, “como foi feito” e “por que foi feito”;	Equipe Gestora Educadores	Conforme planejamento das turmas;

GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Buscar maior integração entre família e escola.	Participação da comunidade escolar no cotidiano da escola.	Sondar com as famílias os melhores dias e horários para realização de atividades – Pesquisa de Satisfação online;	Diretora Pedagógica	Dezembro
		Realizar reuniões com a equipe pedagógica;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Semanalmente
		Realizar reuniões e atendimentos com as famílias;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores	Sempre que necessário
		Realizar dias letivos temáticos;	Educadores Equipe Gestora	Conforme cronograma interno e calendário da SEDF
		Realizar rodas de conversas temáticas com as famílias;	Educadores Equipe Gestora	Mensalmente

		Realizar momentos diferenciados com famílias e crianças (festas, confraternizações, entre outros);	Educadores	Conforme cronograma interno e calendário da SEDF
Acolher profissionais e famílias a partir da escuta sensível, considerando suas demandas e necessidades:		Famílias: distribuição de cestas básicas (conforme doações recebidas pela instituição), acionamento da rede de apoio (quando necessário).	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Sempre que necessário

GESTÃO DE PESSOAS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Criar um ambiente de trabalho favorável à cooperação e crescimento coletivo.</p>	<p>Satisfação dos funcionários com o ambiente de trabalho.</p>	<p>Realização de momentos dinâmicos com a equipe para atingir diversas finalidades como: integração, bom relacionamento, cooperação e colaboração, descontração, bom humor e etc.</p> <p>Realizar atendimentos individuais ou coletivos com os colaboradores sobre a organização do trabalho, interesses e perspectivas.</p>	<p>Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores</p>	<p>Durante todo o ano.</p>

GESTÃO FINANCEIRA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir o funcionamento da instituição visando um atendimento de qualidade às crianças com 100% de gratuidade.	Gestão do recurso repassado para a mantenedora a partir do termo de colaboração.	Elaboração de listas de compras de materiais de higiene e limpeza; Elaboração de lista com as prioridades de compras de materiais e reparos;	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores	Durante todo o ano.

**QUADRO INTEGRADO DAS
AÇÕES DOS SUB PROJETOS
2024**

	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU METAS DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Sustenta Flor de Lis	Oportunizar reflexões em respeito a diversidade e a sustentabilidade e Explorar as	Promover experiências de cuidados e preservação ao meio ambiente com a participação das crianças e famílias	Plantio e cultivo de hortaliças e verduras	Educação para diversidade, cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para Sustentabilidade	1.15 Estratégia do PDE	Equipe pedagógica	Durante o ano
			Confecção de objetos e brinquedos reutilizando recicláveis		-	Equipe pedagógica	Durante o ano articulada aos planejamentos
			Passeio pelas áreas externas e confecção de cartazes educativos com incentivos à preservação e sustentabilidade		-	Educadores Coordenação pedagógica	Sempre que se fizer necessário

	dependências dentro e fora da Instituição observando as suas necessidades locais		Dia D em combate a dengue e em ações de preservação e manutenção das áreas externas		1.25 Estratégia do PDE	Equipe gestora Educadores e profissionais da Instituição Comunidade escolar	Ao menos um encontro a cada semestre
Imaginar e só se...	Incentivar a prática da leitura em contato com diversas manifestações artísticas como a pintura, músicas	Oportunizar experiências por meio do protagonismo infantil em ações de contato com a leitura	Expressar-se livremente por meio do desenho, pinturas, colagens e modelagens e por meio das histórias ouvidas.	Educação para diversidade, cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para Sustentabilidade	-	Educadores e Coordenação pedagógica	Durante o ano articulados aos planejamentos
			Manusear livros em leituras hipotéticas e apreciar contações de histórias narradas por diversos suportes literários		-	Educadores e Coordenação Pedagógica	Durante o ano articulados aos planejamentos
	Conhecer e valorizar elementos da nossa cultura	Promover e garantir espaços de conhecimento e apropriação da cultura nacional	Participar de festividades e de apresentações culturais		-	Educadores e Coordenação pedagógica	Quinzenalmente/ Julho com a festa cultural

Cartas ao Papai Noel	Valorizar os anseios das crianças com as experiências trazidas de casa	Viabilizar o desejo imaginário das crianças em atendimentos reais	Realizar busca voluntária no apadrinhamento das cartinhas	Educação em e para os direitos humanos	-	Equipe gestora Educadores e profissionais da Instituição	Novembro/Dezembro
			Fazer levantamentos das necessidades e desejos das crianças		-	Equipe gestora Coordenação pedagógica e Educadores	Durante todo o ano por meio da escuta e observando as suas necessidades
Exposição literária	Promover interações a partir das manifestações artísticas entre as famílias e crianças	Oportunizar espaços para livre expressão e capacidade criadora por meio da arte: poesia, dança, desenho entre outros.	Expor as produções como forma de valorização e reconhecimento	Educação em e para os direitos humanos	-	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Mês de Outubro
			Experimentar o manuseio de diferentes materiais artísticos ampliando as habilidades no desenho, pinturas		-	Educadores	Durante o ano articulados aos planejamentos

			Promover rodas de conversa sobre temas de relevância social		-	Equipe gestora Coordenação pedagógica e Educadores	2º semestre
Transição	Acolher as expectativas das crianças e famílias para o novo segmento da Educação Infantil	Proporcionar atividades e experiências que possibilitem conhecer e apropriar-se de informações sobre a escola sequencial	Realizar aula passeio para conhecer a rotina e os espaços da escola sequencial	Educação para diversidade, cidadania e Educação em e para os direitos humanos	-	Equipe gestora Coordenação pedagógica e Educadores	Ao final do 2º semestre
			Propor reunião com as famílias para informar sobre a proposta pedagógica e o processo de matrícula do novo espaço educativo		-		Em Novembro
			Participar de atividades artísticas e de manipulação a objetos como lápis, tesouras, borrachas em contexto as vivências da escola sequencial		-		Durante todo o ano

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU METAS DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar e orientar as ações e o planejamento pedagógico da Instituição	Promover ações considerando as datas previstas pelo calendário da SEEDF e o cronograma de atividades da instituição para o ano letivo;	Apresentar o cronograma mensal de atividades e ações;			Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Mensalmente
		Acompanhar o desenvolvimento dos subprojetos articulados aos planejamentos			Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Semanalmente
		Acompanhar a elaboração e execução dos planejamentos considerando as suas			Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Semanalmente

		flexibilidades;				
		Incentivar o registro, acompanhar e orientar as documentações pedagógicas: registros individuais das crianças (RDICS), livro da vida, portfólios, diário de classe e de bordo Participar de Conselho de classe				
	Promover momentos de formação no espaço das coordenações	Socializar textos, livros e referências de autores incentivando à		Meta 1.8 do PDE	Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e	Bimestralmente

Participar de formações promovidas pela SEEDF	pedagógicas	pesquisa e estudos			profissionais da instituição	
		Incentivar o estudo e a reflexão sobre a prática pedagógica				Quinzenalmente
		Participar dos momentos de formação promovidas pela Instituição				
Ouvir os educadores e acompanhar as demandas das salas de referência	Promover momentos de escuta para trocas de experiências	Orientar e sugerir ações que contribuam para o desenvolvimento das práticas pedagógicas			Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição	Diariamente
		Acompanhar a rotina diária da Instituição: brincadeiras, alimentação, o cuidar e educar				

Atendimento às famílias e à comunidade escolar	Fortalecer as relações entre famílias, comunidade e a Instituição.	Buscar apoio e atendimentos em parceria com outros serviços intersetoriais: posto de saúde, conselho tutelar e administração da cidade.	Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos		Diretora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	Sempre que se fizer necessário
		Acolher, orientar e realizar atendimentos individualizados as famílias e crianças				
		Em parcerias com a UBS promover ação para vacinação e atualização das cadernetas das crianças				
	Criar condições	Promover rodas de conversas e			Diretora	Durante o ano

<p>Fomentar a participação das famílias no espaço educativo</p>	<p>que favoreçam as aprendizagens com a participação das famílias</p>	<p>oficinas com as famílias</p>			<p>Pedagógica Coordenadora Pedagógica Educadores e profissionais da instituição</p>	
		<p>Convite à participação em festividades e encontros pedagógicos</p>				

